Anno XXVI. Quinta-feira 17 de Outubro de 1850. N. 235.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Nova, a 5, aos 36 m. da t.
Cresc. a 13, aos 10 m. da m.
Cheia. a 21, aos 15 m. da m.
Ming. a 28, ás 2 horas da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

14 Seg. S. Calisto. Aud. do J. dos orf. e do m. 1 v.
15 Terc. S. Thereza de Jesus. Aud. do J. da 2. v. do civel. e do dos feitos da fazenda.
16 Quart. S. Martiniano. Aud. do J. da 2. v. do c.
17 Quint. S. Heduviges. Aud. do J. dos orf. e do m. de 1. v.
18 Sext. S. Lucas. Aud. do J. da 1. v. c. e do dos feitos da fazenda.
19 Sab. S. Pedro d'Alcantara. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do civel.
20 Dom. S. João Cancio.

CAMBIO EM 16 DE OUTUBRO.

Sobre Londres, a 28 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanholas......	29$000 a	30$000
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$400
» de 6$400 novas.	16$100 a	16$200
» de 4$000.......	9$100 a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros....	1$960 a	1$980
Pesos columnarios......	1$960 a	1$980
Ditos mexicanos........	1$800 a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

DECRETO N. 696, DE 5 DE SETEMBRO DE 1850.

Dá instrucções para a eleição dos deputados e supplentes dos tribunaes do commercio.

Hei por bem, usando da attribuição que me confere o art. 102 § 12 da constituição do imperio, decretar o seguinte:

Art. 1. Os collegios commerciaes deverão reunir-se ordinariamente de dous em dous annos, no dia e lugar que os tribunaes do commercio, cada um no seu districto, designarem; e extraordinariamente nos casos de vaga de algum lugar de deputado ou supplente. (Tit. unico da administração da justiça nos nogocios e causas commerciaes, arts. 4 e 16.)

A designação do dia e lugar da primeira eleição a que se proceder será feita pelo ministro do imperio na côrte, e pelos presidentes nas provincias. (Tit. citado, art. 16.)

Art. 2. Na referida primeira eleição deverão eleger-se no collegio commercial do Rio de Janeiro seis deputados e tres supplentes, e nos da Bahia e Pernambuco quatro deputados e dous supplentes. Na eleição subsequente, que deverá ter lugar no anno de 1852, eleger-se-hão no collegio do Rio de Janeiro tres deputados, e nos da Bahia e Pernambuco dous. E assim successivamente, por fórma que os deputados se renovem por metade de dous em dous annos, e os supplentes de quatro em quatro, na conformidade do tit. citado, art. 4.

Art. 3. Podem votar nos collegios commerciaes todos os commerciantes (Codigo commercial, artigo 4.) estabelecidos no districto commercial do lugar da eleição, uma vez que sejam cidadãos brasileiros e se achem no livre exercicio de seus direitos civis e politicos, ainda que tenham deixado de fazer profissão habitual no commercio. Exceptuam-se os que houverem sido convencido de perjurio, falsidade, ou quebra com culpa ou fraudulenta, ainda que tenham cumprido as sentenças que os condemnaram, e se achem rehabilitados. (Tit. citado, art 14.)

Art. 4. Todos os commerciantes que tem voto activo podem ser votados no collegio commercial do districto do seu domicilio, comtanto que tenham trinta annos de idade e cinco de profissão habitual do commercio (Tit. citado, arts. 14 e 15)

Nas primeiras eleições a que se proceder, se algum negociante, cujo nome não tenha sido inscripto na lista geral (art. 5), por se não achar matriculado na junta do commercio, obtiver maioria tal de votos, que lhe competeria ser deputado ou supplente, se matriculado fosse na referida junta, a sua eleição sera valida, mas só podera tomar assento no tribunal do commercio respectivo depois que nelle se houver matriculado.

Art. 5. Os tribunaes do commercio, quinze dias antes do que for designado para a eleição, mandarão afixar, na praça do Commercio do lugar da reunião do collegio commercial, a lista geral dos commerciantes estabelecidos nos seus districtos, que se acharem nas circumstancias legaes de poderem votar e ser votados, assignada pelo official-maior da secretaria do respectivo tribunal. Nas primeiras eleições será esta lista organisada palas commissões das praças do commercio onde tiver lugar a reunião dos collegios commerciaes, devendo conformar-se na sua organisação com as regras prescritas no art. 14 do titulo unico citado.

Art. 6. No dia aprazado para a eleição, pelas nove horas da manhãa, se reunirá o collegio commercial no lugar que houver sido designado (art. 1), presidido pelo presidente do tribunal do commercio (tit. citado. art. 16), tomando este assento á cabeceira da mesa, e os eleitores nos lugares que lhes forem destinados, sem precedencia.

Art. 7. O presidente, depois de fazer a leitura das presentes instrucções, nomeara dous eleitores para servirem, um de escrutador e outro de secretario interinos, e tomando assento o primeiro á direita e o segundo á esquerda do mesmo presidente, se procederá a nomeação de dous escrutadores, e dous secretarios, por escrutinio secreto, e serão eleitos os que obtiverem pluralidade de votos. O presidente, e os escrutadores e secretarios formam a mesa do collegio commercial.

Art. 8. Lavrada a acta da formação da mesa, que será assignada pelo presidente, escrutador e secretario interinos, perguntara o mesmo presidente se algum eleitor tem que reclamar contra a exactidão da lista geral affixada na Praça do Commercio, ou algum facto de suborno que denunciar; e se alguma reclamação ou denuncia se apresentar, será decidida terminantemente pelo collegio commercial.

Art. 9. Não se offerecendo duvidas, ou offerecendo-se, decididas ellas, sendo de direito, pelo presidente, e se forem de facto, por votação do collegio commeacial, proceder-se-ha ao recebimento das cedulas para a eleição dos deputados, as quaes serão lançadas em uma urna, que deverá achar-se collocada sobre a mesa, pelos proprios eleitores, fazendo o 1.º secretario a sua chamada por uma lista igual a que houver sido affixada na praça do commercio; e cada cedula devera conter tantos nomes de commerciantes elegiveis (art. 4.) quantos forem os deputados que tiverem de ser eleitos (art 2)

Se houver questão sobre serem de direito ou de facto as duvidas suscitadas, decidirá o presidente, e a sua decisão será terminante.

Art. 10. Recebidas as cedulas, as mandará o presidente contar pelos escrutadores, e publicar e escrever o seu numero na acta. Passando-se em seguida á apuração das mesmas cedulas, ficarão eleitos deputados os commerciantes elegiveis que obtiverem a maioria absoluta de votos. Se nenhum, ou só algum a obtiver, entrarão em segundo escrutinio os mais votados em numero duplo dos deputados que nelle deverem ser eleitos; e quando no segundo escrutinio se não possa obter maioria absoluta, ficarão eleitos os mais votados, decidindo a sorte no caso da igualdade de votos.

Art. 11. Terminada a apuração, se lavrará a competente acta, lançando-se nella os nomes de todos os votados, e será assignada pelo presidente, escrutadores, secretarios, e eleitores presentes.

Art. 12. Concluida a eleição dos deputados, se passará immediatamente á dos supplentes, nos casos em que esta tiver lugar (art. 2) e nella se guardarão as disposições dos artigos 9, 10 e 11.

Art. 13. Das actas do recebimento e apuração das listas se extrahiram tantas cópias, conferidas e assignadas pelo presidente, escrutadores e secretarios, quantos forem os deputados e supplentes eleitos, para seu titulo, e mais duas, uma das quaes será logo remettida ao ministro da justiça na côrte, e aos presidentes nas provincias, e outra ao tribunal do commercio respectivo.

Art. 14. Os livros das eleições commerciaes serão fornecidos pelos tribunaes do commercio, abertos e encerrados, numerados e rubricados pelos presidentes, e guardados nos archivos das secretarias dos mesmos tribunaes.

Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 5 de setembro de 1850, vigesimo-nono da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Euzebio de Queiroz Coutinho Matoso Camara.*

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

LEGAÇÃO ARGENTINA. — *Viva la Confideração Argentina!*

Rio-de-Janeiro, 30 de abril de 1850, anno 41 da liberdade, 35 da independencia e 21 da confederação Argentina.

Illm. e Exm. Sr. *Paulino José Soares de Souza*, do conselho de S. M., ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros. — Na sessão do senado de 23 de abril, o Sr. senador Candido Baptista de Oliveira, chamando a attenção do gabinete imperial sobre o Rio-da-Prata, opinou que deviam pedir-se explicações ao governo francez ácerca da expedição que ha destinado para Montevidéo, e o Exm. Sr. ministro dos negocios etrangeiros respondeu a indicação do orador com o seguinte:

« O nobre senador que foi ministro dos negocios estrangeiros, não póde ignorar que em outra época a legação argentina, fundando-se na convenção preliminar de paz de 1828, exigia que o Brasil se declarasse contra a intervenção da França no Rio-da-Prata. O nobre senador deve tambem saber que o governo brasileiro declinou essa exigencia por varias rasões, que não exporei aqui porque as notas que contém essa discussão andam impressas nos relatorios de meus antecessores, porém he uma dellas ter-se a França compromettido a garantir a independencia da republica do Uruguay. »

Em presença desta declaração ao senado, o abaixo assignado julga de seu estricto dever solicitar do Sr. ministro dos negocios estrangeiros alguma informação ácerca do compromisso da França invocado por S. Exc.

O que a legação argentina sabe, e o governo de S. M. não ignora, he que o governo francez intentou fundar no tratado de 1840 com a Confideração, direito para intervir na Banda Oriental; porem repellida essa descomedida pretenção pelo governo argentino, em virtude do texto claro e genuino daquelle pacto, ficou a França exercendo uma concção attentatoria contra a republica do Uruguay, que acaba de aggravar com a remessa de tropas de terra. Não pretende o abaixo assignado renovar uma discussão a respeito da posição que o governo imperial preferio tomar nessa contenda, mas sim que lhe seja dado comprehender a neutralidade do Brasil entre as forças francezas que actualmente subjugam a capital do Uruguay e os governos do Prata, que defendem a nacionalidade oriental, cinge-se a pedir ao Sr. ministro noticia do compromisso da França para uma garantia reservada á Confideração e ao imperio, e nunca cedida nem estipulada com outra alguma potencia.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos. — (Assignado) *Thomaz Guido.*

N. 17. -- Rio-de-Janeiro. -- Ministerio dos negocios estrangeiros, em o 1.º de julho de 1850.

O abaixo assignado, do conselho de S. M. o Imperador, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, recebeu a nota que, em data de 30 de abril proximo passado, lhe dirigio o Sr. D. Thomaz Guido, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Confederação Argentina, e na qual, referindo-se as palavras pronunciadas pelo abaixo assignado na sessão do senado de 23 do dito mez, pede que lhe dê noticia do compromisso da França para a sustentação da independencia da republica oriental do Uruguay.

Como o Sr. Guido não póde deixar de encontrar a noticia que pede no art. 4.º da convenção de 29 de outubro de 1840, na sua nota de 12 de fevereiro de 1843 ao Sr. Carneiro Leão, na declaração de bloqueio pelos plenipotenciarios das potencias mediadoras em 18 de setembro de 1845, nas notas dos antecessores do abaixo assignado, e nas discussões das camaras francezas e inglezas, o abaixo assignado, esperando que o Sr. Guido terá a bondade de recorrer a essas fontes, aproveita a occasião para renovar-lhe os protestos de sua perfeita estima e distincta consideração.

Paulino José Soares de Souza.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DO CORRENTE.

Officio.— Ao Exm. commandante das armas inteirando-o de haver concedido dous mezes de licença com os vencimentos que lhe competirem ao alferes do 5.º batalhão de fuzileiro José Joaquim da Silva Rosa, afim de tratar de sua saude.--Intelligenciou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito. -- Ao inspector do arsenal de marinha. -- Scientificando-o de ter o Exm. presidente das Alagôas communicado que a barcaça *Primavera*, seguia para esta provincia trazendo sómente a seu bordo 9 páos de sicupira, por serem estes os que se encontraram no respectivo deposito que combinassem com a requisição de Smc.

Dito.-- Ao inspector da pagadoria militar para que, estando conformes, mande pagar ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Bonito Francisco Antonio de Barros e Silva os prets e relações de mostra, que remette, das praças da columna mandada organisar por portaria de 28 de janeiro deste anno para sôb o mando delle operar na referida commarca e nas do Brejo e Garanhuus, bem como alguns documentos de despezas feitas com fretes de animaes para conducção da bagagem da mesma columa.

Dito. -- Ao mesmo transmittiudo copia do officio que o commandante do 2.º batalhão de artilharia a pé dirigio ao Exm. commandante das armas, esclarecendo as duvidas por Smc. propostas em sua informação ácerca do pagamento da despeza feita, segundo a conta que remette, com azeite e fio de algodão para luzes do quartel do mesmo batalhão.

Dito. -- Ao mesmo para que mande indemnsiar ao tenente-coronel commandante do 2.º batalhão de caçadores Antonio Maria de Souza da quantia de 6,640 rs. que dispendeu com o enterramento do soldado do 5.º batalhão da mesma arma Justino Francisco como se vê da conta que remette em duplicata. -- Communicou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito. -- Ao mesmo inteirando-o de haverem as praças de 1.ª linha mencionadas na relação, que remette, depois de concluido o seu tempo de serviço, contractado de conformidade com o decreto e regulamento de 18 de novembro de 1818 para continuar no mesmo serviço mediante as gratificações indicadas na sobredita relação, e ordenando que mande pagar as referidas praças as ditas gratificações sendo 50,000 rs. á vista e o resto em prestações mensaes de 10,000 rs.

Relação a que se refere o officio ácima.

Segundo batalhão de artilharia a pé.

1.º cadete, 2.º sargento Manoel Fernandes Mello	200,000
Soldado, Manoel Caetano da Silva	170,000

Quinto batalhaõ de fuzileiros.

Cabo de esquadra Donato José Ribeiro	180,000
Soldado, Antonio da Silva Ribeiro	180,000
» Lourenço Justiniano	180,000
» Gabriel dos Reis	180,000
» Raimundo José dos Santos	180,000

Segundo batalhão de caçadores

Anspeçada, João Lamego	180,000
Soldado, José Rodrigues da Costa	180,000
» Francisco de Aguiar	180,000
» Manoel Theodo	170,000

Oitavo batalhaõ de caçadores.

Soldado, João Pinto Ribeiro	170,000

Companhia de artifices.

Anspeçada, Antonio Francjsco de Barros, 180,000 rs.--Intelligenciou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial para que, á vista do certificado passado pelo director das obras publicas, mande pagar ao arrematante da continuação do caes denominado --Ramos. --José Domingues Codiceira, a importancia da primeira prestação de sua arrematação, por haver ellel feito a 3.ª parte da mencionada obra. -- Communicou-se ao mesmo director.

Dito. -- Ao mesmo para mandar pagar, a José Gonçalves da Porciuncula arrematante da obra do caes e rampa do porto das canoas, á vista do certificado passado pelo director das obras publicas, a importancia da primeira prestação de sua arrematação por haver elle feito a 3.ª parte da mencionada obra.--Communicou-se ao referido director.

Portaria. --Ordenando ao commandante do vapor Guapiassú, que transporte para o Maranhão na barca sôb sen commando a José Manoel Garcez, ex-soldado do 5.º batalhão de fuzileiros.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, em 16 de outubro de 1850.

ORDEM DO DIA N. 165.

O marechal de campo graduado, Antonio Corrêa Seara, commandante das armas, manda fazer publico na guarnição, que o Exm. Sr. presidente desta provincia e a portaria de 14 do corrente, sobre inspecção da junta de saúde, concedeu dous mezes de licença para se tratar, com os vencimentos que competirem na forma das imperiaes disposições, ao Sr. alferes do quinto batalhão de fuzileiros José Joaquim da Silva Reza.

Francisco Carlos Bueno Deschamps,
Capitão ajudante de ordens.

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

3.ª SESSÃO ORDINARIA DESTE ANNO.

Presidencia do Sr. Dr. Neiva.

Dia 11 de outubro de 1850.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 39 Srs. jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

São apregoados os réos e testemunhas.

O Sr. Presidente: -- Vai proceder-se ao sorteio do concelho, que tem de julgar o réo Antonio Ribeiro da Resurreição, accusado pelo crime de uso, sem licença, de armas prohibidas (faca de ponta.)

Sorteado o concelho, sahem escolhidos os Srs.: Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago, Manoel Pereira Caldas, Francisco Manoel da Cruz Coito, Joaquim Alves da Silva, Firmino José Felix da Rosa, João Alves de Carvalho Porto, José Gonçalves Torres, Manoel Coelho Cintra, João de Pinho Borges, Candido Thomaz Pereira Dutra, José Rodrigues Pereira e João Francisco Pardelhas, os quaes prestam o juramento do estylo.

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

Interrogatorio.

Juiz--Como se chama?
Réo--Antonio Ribeiro da Resurreição.
Juiz--Sabe porque foi processado e vem a este tribunal?
Réo--Sei, sim Sr.; foi por um quecé, que por esquecimento levei para casa; mas não que eu quizesse offender alguem.
Juiz--Quando foi preso?
Réo--A 15 de junho
Juiz--De noite, ou de dia?
Réo--De noite.
Juiz--A que horas?
Réo--Haviam de ser 9 horas da noite.
Juiz--Essa faca, que lhe foi encontrada, tinha ou não tinha ponta?
Réo--Não tinha ponta; não, Sr.
Juiz -- Não lhe foi apresentada essa faca quando foi processado?
Réo--Sim, Sr.
Juiz--Reconheceu ser a mesma?
Réo--Sim, Sr.

Findo o interrogatorio, passa-se á leitura das peças do processo, e depois a breves reflexões dos Srs. promotor e advogado.

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa, e entrega ao concelho os seguintes

Quesitos

1.º O réo Antonio Ribeiro da Resurreição praticou o facto, de que he accusado, de uso, sem licença, de faca de ponta?

2.º O réo praticou o facto de uso de instrumento perfurante?

3.º O réo praticou o facto de noite?

4.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

O concelho, tendo-se recolhido á sala das conferencias, voltou pouco depois, respondendo: quanto ao primeiro quesito não por 8 votos. Quanto ao segundo, não por 8 votos. Quanto ao terceiro, não por 8 votos. E quanto ao quarto, não por 8 votos.

O Sr. Presidente, conformando-se com a decisão do jury absolve o réo, mandando se lhe passe alvara de soltura.

Segundo julgamento.

O Sr. Presidente: Vai-se proceder ao sorteio do concelho que tem de julgar a ré Martinha Maria dos Anjos.

Sahem sorteados os Srs. João Arcenio Barboza, Manoel Coelho Cintra, José Maria da Cruz, José Gonçalves Torres, José Corrêa Leal, João Alves de Carvalho Porto, Manoel de Almeida Lima, João Maria de Albuquerque Oliveira, Firmino José Felix da Rosa, Francisco José da Silveira e João Antonio da Silva Grillo, os quaes prestam o juramento do estylo.

O Sr. Presidente faz a ré o seguinte

Interrogatorio.

Juiz--Como se chama?
Ré--Martinha Maria dos Anjos.
Juiz--Sabe porque foi processada?
Ré--Não, Sr.
Juiz--Quem a processou?
Ré--O sub delegado da Bôa-Vista.
Juiz--E não lhe disse porque a processava?
Ré--Foi por um falso que me levantaram.
Juiz--E qual foi esse falso?
Ré--Dizem, que por fazer uns ferimentos em um soldado.
Juiz--Como se chamava esse soldado?
Ré--Conheço, sim, Sr.
Juiz--Como se chamava esse soldado?
Ré--Antonio José dos Reis.
Juiz--Foi esse o ferido?
Ré--Não, Sr.
Juiz--Aonde se achava quando foi presa?
Ré--Na rua do Hospicio e fui presa ás 5 horas da tarde.
Juiz--Sabe a que horas foi ferido o soldado?
Ré--Não, Sr.

Findo o interrogatorio, passa-se a leitura das peças do processo, á qual seguem-se breves reflexões dos Srs. promotor e advogado.

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao concelho os seguintes

Quesitos.

1.º A ré Martinha Maria dos Anjos praticou o facto, de que he accusada, de fazer offensas physicas no soldado Antonio José dos Reis?

2.º A ré praticou o facto á noite?

3.º Existem circumstancias attenuantes a favor da ré.

O jury, tendo-se recolhido á sala das conferencias, voltou pouco depois, respondendo negativamente a todos os quesitos.

O Sr. Presidente absolve a ré e levanta a sessão. (Eram 2 horas da tarde.)

Correspondencia.

Srs. redactores —Um dos maiores serviços que hão prestado a esta provincia o Sr. Honorio e seu successor, o Sr. Souza Ramos, foi proporcionar aos nossos patricios necessitados meios honestos de subsistencia por via das obras publicas, executadas por administração; o meu amigo, o engenheiro Milet, que, pela palavra e imprensa sempre advogára esse systema, já como meu collega na redacção do *Progresso*, já como relator da commissão, nomeada pelo Sr. Tosta, para tratar da reforma das obras publicas, foi encarregado pelos fins de agosto do anno proximo passado de pô-lo em execução na principal estrada desta provincia, na estrada da Victoria.

Entretanto, estou cabalmente informado que de então para cá se ha desenvolvido em dita estrada uma actividade até aquella época desconhecida; fôram reparadas e postas em bom estado 1000 braças de estrada que o abandono em que jaziam tornara quasi intransitaveis, em consequencia do mato haver invadido os empedramentos, e as agoas pluviaes cortado os passeios lateraes. Executou-se por administração o lanço de S.-Amaro-Jaboatão, o qual, como não fôra concluido pelo respectivo arrematante, inutilisava os lanços seguintes para o transito dos carros. Determinou-se a direcção geral da estrada nova nas cinco legoas e meia que, separavam o ultimo lanço, (XV) do da entrada da cidade da Victoria. Organisaram-se os orçamentos dos lanços 16.º, 17.º, 18.º e 25.º, e fôram postos em andamento com tal actividade que, sem embargo da revolta e do rigor do inverno, já se acha concluido o 16.º lanço, o 17 esta em vespera de acabar-se e o 25.º já tem meio caminho andado. Além disso acha-se prompto o orçamento do lanço 24.º, estão em andamento os estudos graphicos do 19.º e 23.º, os quaes talvez fiquem orçados e postos em andamento antes que se acabe o anno.

Chegados a este ponto só faltarão os lanços 20.º, 21.º e 22.º, por conseguinte podemos esperar quepelo meiado de 1851 estejam concluidos ou em execução os onze lanços que ainda faltavam a 28 de agosto do anno passado, quando o meu amigo foi engajado para o serviço da provincia.

Quanto ao modo de execução por braços livres, prova a experiencia dos trabalhos que se vão executando que, dando-se boa fiscalisação, semelhante processo sobre ser mais rapido, he menos dispendioso que o das arrematações; e, como tem a immensa vantagem de proporcionar meios de subsistencia a grande numero dos nossos patricios pobres, (*) he incontestavel que deve ser preferido todas as vezes que o governo tiver para executar as obras engenheiros activos, illustrados, probos e dedicados ao serviço publico como he o meu amigo, o Sr. Milet.

Sirvam estas linhas de resposta ás calumnias dos inimigos que lhe ha grangeado a firmeza com que tem elle sustentado os interesses da provincia contra os dos particulares. Sou, Srs. redactores, etc, etc.

A. P. de Figueiredo.

15 de outubro de 1850.

(*) Cerca de mil homens se acham hoje empregado nas obras publicas da provincia.

VARIEDADE.

Mais Sr. Brasilicus, e mais monopolio das carnes verdes.

Sou tão justo para com os meus proprios adversarios, que creio estar o Sr. Brasilicus em muito boa fé na defeza que tem feito dos marchantes. Sim este Sr. não sabe do que passa a respeito das carnes verdes nesta capital; e por isso he que nega a pés juntos a existencia dessa companhia de famelicos, e despiedados monopolistas. Elles contam-lhe as cousas a seu geito, occultam as circumstancias e embaçam o seu advogado, como pretendem embaçar o respeitavel publico. Mas eu afinal quero abrir os olhos ao Sr. Brasilicus, e provar-lhe clara e irrecusavelmente a existencia desse furibundo conluio, verdadeira peste e flagello do pobre povo. Tenha S. S. a bondade de attender ao que passo a referir.

Os contractadores do imposto de 2,500 rs. por cabeça de gado do consumo desta cidade arremataram dito imposto na razão de 70 bois por dia. Mas a companhia dos marchantes não fazia conta, senão matar 40 bois diariamente, afim de causar falta de carne, e conserva-la sempre no alto preço, porque a poseram. Ora, essa diminuição quotidiana de matança prejudicava consideravelmente aos referidos contractadores, os quaes, entendendo-se com os marchantes, ameaçaram-nos de tambem mandar vir gados, e picar por sua conta, afim de não soffrerem tamanho prejuizo. E o que responderam a isso os *innocentes* marchantes? Comprometteram-se a fazer-lhe boa a importancia do imposto de 70 bois por dia: e conseguido este ajuste, não houve mais embaraço, e continuaram a flagellar o povo, matando só 40 bois diarios e conservando o preço da carne a 12 e 14 patacas. Isto he tão verdade, como que os tres angulos de qualquer triangolo são iguaes a dous angulos rectos.

Agora, Sr. Brasilicus, lá vai tambem o meu dilemma *terrivel*. Ou os philantropicos marchantes matando só 40 bois, e pagando diariamente aos contratadores mais 75,000 rs. para prefazerem o numero de 70, são completamente loucos, e não poderiam sustentar-se em tal negocio nem por um mez, ou está demonstrado

o horroroso monopolio. Que lhe parece esta minha argumentação? Sempre está mais conforme ás regras da dialectica, do que aquelle seu incomparavel dilemma, que S. S. chamou terrivel, e que tanto me deu no goto, que ainda me provoca o riso, por me parecer (perdoe a comparação) syllogismo de frei Gerundio de Campaças.

Que existe essa companhia de monopolistas da carne he cousa já tão notoria que ninguem mais se atreverá a contestar. Além desse facto admiravel de só matarem 40 rezes por dia, e pagarem o imposto na rasão de 70 sabe-se mais, que a companhia dos marchantes pagam a certo sujeito, ha dous annos, os alugueis de uma casa, que elle possue dentro do Recife, e que era um antigo e afreguezado talho de carne verde com a condição de a ter fechada. O mesmo fas com outras casas na rua do Rangel. Item um pobre marchante de Bebiribe recebia os seus 30,000 rs. da caixa marchantal para não ter talho! pode porém conseguir de um seu compadre o cederem-lhe um boizinho por dia para seus arranjos: mas como constasse á inexoravel companhia que o sujeito estava vendendo em Beberibe carne a oito patacas, immediatamente tiraram-lhe os 30,000 rs., e nunca mais teve rez para matar.

Sabe-se mais, que tão consideraveis são os lucros da caixa *pia* dos respeitaveis monopolistas, que, deduzidas todas as despezas, cabem no dividendo não menos de 60 a 80,000 rs. diarios a cada socio. Um negocio destes he sem duvida muito superior a ir tirar ouro na California. E o povo que se cale, que gema, que soffra, que arrebente para enriquecer illicita e desmesuradamente a uma duzia de tratantes cupidos e insaciaveis. Eu não conheço povo mais manso, mais docil, mais paciente que o nosso. Ah! se tal acontecesse em Inglaterra, em França, o que seria de semelhante companhia?

O Exm. Sr. presidente (Deos o ajude) mostra os melhores desejos de acabar com esse horroroso monopolio; e a illustrissima camara municipal está incumbida de apresentar-lhe o seu plano a este respeito. Não sei qual elle seja: mas a minha humilde opinião (que a tenho já de annos) he a creação de um monopolio de direito para dar cabo do monopolio de facto, isto he; formar-se uma companhia com o previlegio de só ella fornecer de carnes verdes o municipio do Recife, taxado o preço assim para o inverno como para o verão. Não desconheço que tal medida será altamente reprovada por todos os idolatras da economia politica dos livros: mas a respeito de generos de primeira necessidade a minha economia politica he a das localidades e dos factos; e estou profundamente convencido que a todo e qua quer governo corre estreita obrigação de proporcionar aos seus governados os meios de subsistencia.

Não desconheço tambem que o estabelecimento e permanencia dessa companhia offerece suas dificuldades, seus inconvenientes, que muito convém estudar e ponderar: mas quer-me parecer que todos estes reunidos serão sempre males muito menores, do que os que estamos padecendo por causa do inevitavel conluio da potencia marchantal Outros são de opinião que se estabeleça a concurrencia entre os marchantes e a camara municipal, encarregando-se esta de fazer comprar gados, e pica-los mais baratos, etc.: mas temo que esta medida venha aggravar o mal; por que releva concíderar que o circulo marchantal he um polypo de muitos braços e muitas pernas: que os agentes, que a camara houver de empregar nesse trafico, bem podem deixar-se seduzir daquillo a que os Francezes chamam *les apâs du gain*; bem podem dar-se as mãos com os marchantes para encarentar o preço das carnes, bem podem em summa estabelecer um novo conluio de monopolistas, *et erit*, como diz o evangelho, *novissimus error pejor priori*, ou vulgarmente, a emenda ficar peior que o soneto. Eis a rasão por que insisto na idéia da taxa; e tanto mais quanto observo que em França, em Inglaterra, em todas as grandes cidades da Europa (onde se pesca alguma cousa da sciencia economica, ao menos tanto, quanto em Pernambuco) da-se sim a concurrencia nos generos de primeira necessidade; mas o preço he taxado pelas administrações municipaes. Em uma palavra sem o efficaz remedio da taxa do genero parece-me summamente difficil, senão impossivel, acabar com o monopolio d'especuladores particulares.

Mas doutores tem a santa madre igreja, e estes sobrando-me muito em luzes, em talentos e experiencia, melhor elucidarão a materia, e marcharão com acerto. Seja, pois, qual for a medida, o que mais que muito se deseja he que appareça um remedio a esse mal do monopolio indubitavelmente mais terrivel do que o terrivel dilemma do nosso amavel Dr. Brasilicus. O verão está comnusco; e se senão tirar essa grande mama ao conluio dos marchantes, teremos pelo natal a carne a 20, a 25 e a 30 patacas; e isto he na realidade matar o povo. Essa sucia de monopolistas he tão matreira, que agora, porque vê que se lhe deu na mergueira e S. Exc. o Sr. presidente tem officiado a esse respeito a camara municipal, etc., etc., abaixou um pouquinho o preço á carne, pondo-a a 3;200 rs. Até aqui (disse o Sr Brasilicus) que os *angelicos* marchantes não podiam vender a carne por menos de 12 a 14 patacas, por causa ainda dos effeitos da secca de 46, e pelo alto preço do gado na feira. Agora já a secca melhorou, assim como a carestia das rezes, e já se póde vender a carne a 3,000 rs.! Ah! maganões: quem vos não conhecer que vos compre!

Nos calculos e combinações que a illustrissima camara houver de fazer de acordo com o Exm. Sr. presidente abram bem os olhos, e deem as precisas providencias de maneira que ponham embaraços as machinações, e espertezas dos marchantes monopolistas, recordando-se que esta gente já fez baquear uma poderosa companhia de proprietarios que se propozeram a abastecer o povo de carne barata. Vejão que providencia tomam a respeito dos campinos, que he gente de bico revolto, e unha e carne com os marchantes. Finalmente o que todos desejamos he, que cesse esse escandaloso e horrivel monopolio; pois o preço que tem chegado a carne sem motivo algum que o justifique, he uma calamidade publica, he quasi uma especie de febre amarella. O mesmo Sr. Brasilicus por ora illudido, e apaixonado quando poder comprar carne a 6, a 7, até 8 patacas, ha de applaudir, ha de gostar, ha de dar mil louvores ao Exm. administrador da provincia e dirá ao menos lá comsigo: tinha rasão, e a este respeito escreveu acertadamente o

Americus.

Repartição da policia.

PARTE DO DIA 14 DE OUTUBRO DE 1850.

Fôram presos: á ordem do juiz municipal da primeira vara Francisco das Chagas do Nascimento, por crime de perjurio: á ordem do juiz municipal da segunda vara, Henrique Jorge de Brito, pelo mesmo motivo: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, o preto Manoel, por desordem: a ordem do subdelegado da freguezia de Santo-Antonio, Carlos Martins, e Felix, escravo de Firmino Candido de Oliveira, pelo mesmo motivo: e á do subdelegado da freguezia da Varzea, João Mendonça, por offensas.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 16 . . . . . 21:573,606

Descarregam hoje 17 de outubro.

Barca -- *Eldorado* -- bacalhão.

Barca -- *Rover* -- farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 16. 440,669

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 16.

Rio-de-Janeiro, escuna nacional *Galante Maria*, de 149 3/4 toneladas: conduz o seguinte: 6,650 meios de sola, 1,250 alqueires de sal, 531 duzias de cocos para beber agoa, 300 mólhos palha de carnaúba, 2 gamelas de cera amarella, 166 pães de dita, 3 pipas azeite de peixe, 2 ditas d'o de palma.

Sag-Harbor, patacho americano *Chief*, de 164 toneladas: conduz o seguinte: 163 cascos com 36,035 medidas de azeite.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 16. 948,411

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 16 506,616

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 16.

Rio de Janeiro -- Barca americana *E.-Wright-Junior*, capitão W. Haverill, em lastro.

Idem -- Patacho nacional *Valente*, mestre Fructuoso José Pereira Dutra, carga varios generos. Passageiros, Franklin Americo Eustaquio Gomes, Manoel Maximiano Cueles, João Cavalcanti de Albuquerque, o segundo tenente Francisco Gomes da Silva, Clara Felicia da Annunciação com 2 filhos menores, Luiza Maria do Sacramento e 3 escravos a entregar.

Portos do norte -- Paquete de vapor *Bahianna*, commandante o primeiro tenente Segundino. Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo: para Parahiba, Pedro Antonio Bernardino, Francisco Ferreira de Novaes, Antonio Joaquim Vidal, João Ribeiro de Vasconcellos Pessoa: para Maranhão, Filippe Gonçalves Martins Vieira de Souza.

Observação.

Tendo-se feito de vela para o Rio de Janeiro a escuna *Galante-Maria*, entrou para o Mosqueiro por falta de vento.

EDITAES.

-- O Illm Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 10 do corrente, manda fazer publico que, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar nos dias 22, 23 e 24 do corrente por venda, a quem mais der, os livros constantes da relação abaixo copiada.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 14 de outubro de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Relação dos livros que teem de ser arrematados.

Leis ordenações do reino, a 12,000 rs. 72,000 rs.; 7 obras de Luiz Teixeira sobre direito civil a 12,800 rs., 89,600 rs.; 5 ditas de Ortolam, legislação penal comparada, a 5,000 rs., 25,000 rs.; 35 ditas, segundos cantos de Dias, a 2,000 rs., 70,000 rs.; 7 ditas, livrarias classicas portuguezas, a 8,400 rs., 58,800 rs; uma dita, collecção de legislação portugueza, por 108,000 rs.; 4 ditas, reportorio de Fernando Thomaz, a 6,800 rs., 27,200 rs.; 54 ditas, burros de sa lustio, a 900 rs., 48,600 rs.; 6 ditas, conselho do povo, a 3,500 rs., 21,000 rs.; 30 ditas, Bomim, codigo penal, a 2,000 rs., 60,000 rs.; 14 ditas de Chavion, a 2,000 rs., 28,000 rs.; 410 ditas, direito natural do Autran, a 1,500 rs., 643,000 rs.; 200 ditas de Ortelan a 1,000 rs, 200,000 rs.; 100 ditas, philosophia de Cousin em portuguez, a 600 rs., 60,000 rs.; 70 ditas, lições criminaes, a 2,000 rs., 140,000 rs.; 200 ditas, grammatica de Salvador, a 200 rs., 40,000 rs; 1 dita de Malvina, por madame Coten. por 3,800 rs -- Conforme. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

-- Perante a camara municipal desta cidade estará a praça nos dias 16, 18 e 21 do corrente a ribeira da freguezia da Boa-Vista, e o imposto de 500 rs. por cabeça de gado vaccum consumido nas freguezias dos Afogados, Varzea, Poço, Muribeca, Jaboatão e S.-Lourenço. Os licitantes pódem comparecer na casa das sessões da mesma camara, nos indicados dias, munidos de fiadores idoneos.

E, para que chegue ao conhecimento de quem convier, se mandou publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 14 de outubro de 1850.

Francisco Antonio de Oliveira,
presidente.
João José Ferreira da Aguiar,
secretario.

Declarações.

British Consulate Pernambuco.

The Subjects of ther Britanic Majesty here resident, qualified under the act 6 Geo 4., cap. 87, are innited to an extraordinary general meeting, on matters regarding the Hospital and Cemetery, to be held on triday the 25 th instant, at noon at this consulate. Pernambuco, 16 october 1850. -- *Hy Christophers*, vice- consul.

Conoulado Britannico em Pernambuco.

Os subditos de S. M. Britannica aqui residentes, qualificados pelo acto 6 Geo 4.°, cap. 87, são convidados a um ajuntamento geral extraordinario, para negocios relativos ao hospital e o cemiterio, que terá lugar na sexta-feira, 25 do corrente, ao meio-dia, neste consulado. Pernambuco, 16 de outubro de 1850. -- *Hy Christophers*, vice-consul.

Lista geral das cartas que ficaram em ser no mezes de julho a setembro de 1850.

(Continuação do n. 231.)

Joanna Joaquina da Silva, João do Amor Divino, João Augusto Souza Leão, João Alves Honorio, João Antonio Oliveira L., João Antonio Reis, João Baptista Carneiro Cunha, João Barbosa Dantas, João Baptista Fernandes, João Botelho Faria, João Bernardino Silva S., João Carlos Cavalcanti A., João Cerqueira Ferrão, João Cerillo Lima, João Carneiro Moraes, João Corrêa Silva, João Dias Pereira, João Domingues Ramos, João Fernades Baptista, João Ferreis Fontes, João Felippe Souza Leão, João Ferreira Silva, João Ferreira Vcasconcellos, João Francisco Araujo Mello, João Francisco Paes Barreto, João Francisco Pereira, João Gomes Calheiro, João Gomes Penha, João Gonçalves Netto, João Ignacio Gomes, João Joaquim Souza P., João José Luiz B., João Ladislau Cunha, João Maria Almeida, João Maria Pereira Araujo, João Mendes Almeida, , João Martins Barros, João Mauricio Cavalcante, João Oliveira Guimarães, João Paulo M. M., João Paulo Xavier Salles, João Pires Gomes.

(Continuar-se-ha.)

Theatro de S. Isabel.

25.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 19 de outubro de 1850.

Depois da execução de uma agradavel ouvertura, representar-se-ha o drama em 3 actos e 6 quadros

OS SEIS DEGRAOS DO CRIME.

Denominaçaõ dos quadros.

1.° A occiosidade.
2.° As mulheres.
3.° O jogo.
4.° O roubo.
5.° O assassinato.
6.° O cadafalso.

Personagens.

Julio Dormely -- Germano.
Francisco -- Costa.
Fernando, amigo de Julio -- Raymundo.
Carlos, dito -- Silvestre.
Miguel -- Sebastião.
Lacaille -- Coimbra.
Roberto -- Cabral.
Luiza -- Emilia.
Madame Doucel -- Joanna.
Elomira -- Rita.
Fany -- Soledade.
José -- Santa Roza.
Bertier -- José Alves.
Um commissario de policia -- Cunha.
Um banqueiro da casa de jogo -- Cabral
Soldados, convidados, jogadores, etc.

Terminara o espectaculo com a graciosa commedia em um acto

O inglez maquinista.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Theatro de S.-Francisco.

BELLAS ARTES.

Continuam todos os dias as seguintes vistas novas do cosmorama, a saber:

O monumento que foi collocado em Lucerna, (na Suissa) em memoria das tropas suissas por occasião da revolução franceza, em 10 de agosto de 1792.

O Bota-Fogo, junto ao Rio-de-Janeiro.

O interior da matriz nova de San-José do Recife, em Pernambuco.

As Tulherias, em Paris.

A praça de San-Marcos, em Veneza.

O banquete dos frades, em um convento na Belgica.

O naufragio da fragata franceza *Medusa*, cujas victimas andaram quinze dias expostas ás furias das ondas sem comer nem beber.

Constantinopla, pelo lado do mar Marmara.

Um Bazar, na Italia.

O interior das pyramides do Egypto.

A cidade de Londres, pelo Tamisa.

A exposição destas vistas contiuúa todos os dias, esperando o director que os Srs. espectadores fiquem bastante satisfeitos com as vistas mencionadas.

A galeria estará aberta ás horas do costume.

Avisos maritimos.

— Para o Rio Grande do Sul, segue com brevidade a escuna nacional *Santa-Cruz*, capitão Manoel Pereira de Sá, recebe alguma carga e escravos a frete, a fallar com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 7.

-- O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Alfredo* segue para a Bahia em poucos dias, por já ter a maior parte de sua carga prompta: para o resto e passageiros, para o que offerece excellentes commodos: trata-se com Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario n. 11, ou com o capitão.

-- Para a Bahia pretende seguir viagem com brevidade a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas: para carga e passageiros trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz numero 33.

Para o Maranhão e Pará

segue, com a maior brevidade possivel, a escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Carlos Augusto da Silva, ou com o capitão, na rua da Cruz, armazem n. 13.

— Vende-se a barcassa *Aurora Feliz*, que pega em 40 caixas; prompta para fazer viagem, muito segura, bem apparelhada e optima de vella; está ancorada no forte do Mattos: quem a pretender diraja-se a rua da Moéda, armasem que deita para o forte do Mattos, do Sr. Vianna, ou a rua Augusta, n. 26.

Leilões.

-- Ed Bolli fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, para liquidação de contas e por todo o preço, dos artigos seguintes: 12 relogios de prata orisontaes e patentes novos em perfeito estade, 1 dito de ouro, 17 de prata e 6 de cobre, 6 ditos usados de caixa de pão para parede, um sortimento de pertences e accessorios para relojoeiro, uma collecção de estampas, retratos, paisagens, etc., lithografados, uma caixa de varias miudezas, ferragens, botões de osso, pentes, fivellas, ferros de goivas, brinquedos d'osso, crucifixos, etc., garrafinhas com tinta encarnada para escrever, lettras impressas em francez, bilhetes de enterro, rotulos para livros, 52 peças de renda grossa de algodão, uma burra grossa de ferro batido, livros impressos em francez e encadernados, os quaes tratam de viagens e de materias instructivas: sexta-feira, 18 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu escriptorio, rua da Cruz.

— O Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, e para liquidação, de diversos escravos, moços e velhos, com habilidades e sem ellas; o que tudo melhor se explicará no acto da arrematação: sabbado, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, na rua d'Apollo n. 14.

Avisos diversos.

-- Pela inesperada morte do impressor, e outros imprevistos enconvenientes não póde a **União** publicar os seus dous numeros de terça-feira e de hoje, e esperando os seus redactores a devida indulgencia dos seus subscriptores promettem elles proximamente uma indemnisação por essa pequena falta, e a continuação regular da mesma folha. — *Os R. R.*

-- No pateo das Cinco-pontas, n. 27, engomma-se por preço commodo.

-- No dia 18 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na porta do Illm. Sr. doutor juiz da primeira vara do civel, se ha de arrematar um grande terreno com boa casa de morada, sita no Aterro-dos-Afogados, por execução de João Fortunato Saavedra contra Alvaro Fortunato Jordão: he a ultima praça.

-- No dia 23 do corrente, á porta do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, se hão de arrematar, pelas 4 horas da tarde, dous escravos, por execução de Avrial Irmãos contra Gabriel Affonso Rigueira: he a ultima praça.

-- O escrivão da irmandade de N. S. da Conceição da Congregação scientifica a todos os irmãos, que domingo, 20 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, se devem reunir no consistorio da igreja, afim de se proceder em mesa geral a eleição da nova mesa, na certeza de que se fará a eleição com os que se acharem presentes uma hora depois, de conformidade com o compromisso.

— Aluga-se um sitio com excellente casa de vivenda, proprio para passar a festa, e ter-se nelle 6 a 8 vaccas de leite, no lugar da Magdalena, na estrada que vai para o Lucas: a tratar no mesmo lugar com João Anastacio Camello Pessoa Junior.

-- Precisa-se de uma ama de leite que seja forra, para acabar de criar um menino, porém que seja de boa conducta: na rua do Queimado, n. 6, se dirá quem precisa.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço convida, pelo presento anuuncio, a todos os irmãos da mesma irmandade, para que hajam de comparecer no domingo, 20 do corrente, no respectivo consistorio, pelas 9 horas da manhãa, afim de reunidos em mesa geral proceder-se a eleição da nova mesa.

-- Arrenda-se, pelo tempo da festa, ou por mais tempo, um sitio entre as duas pontes da Passagem da Magdalena, com algumas larangeiras, uma bella mangueira, jaqueiras, optimos cajueiros, 160 pés de abacachis, a maior parte com fructo, e outras arvores: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 14.

-- Perdeu-se um cordão de ouro e uma rodoma, o cordão tem de peso 18 oitavas, e duas varas e uma terça de comprido, a rodoma não se sabe do peso, mas o ouro de ambos são de lei, perdeu-se desde o principio da rua da Floresta de Olinda até a rua da Gloria na Boa-Vista, ahi no sobrado n. 88; poderá entregar a pessoa que o achou, que será bem recompensado, ou em Igarassú ao collector das rendas geraes.

-- Manoel Maximiano Guedes vai ao Rio-de-Janeiro, e deixa por seu procurador nesta cidade ao Sr. Leonardo Schuler residente na rua da Cruz n. 55, e approveita esta occasião em rasão da brevidade da sua viagem, que seus amigos hajam de aceitar por este jornal as suas despedidas, e lhes offerece naquella cidade os seus dobeis prestimos.

-- A leitura do annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* n. 228 excitou-me o desejo de praticar um acto de caridade, avisando ao proprietario do sitio da travessa do Remedio n. 21, que me dizem serem os ladrões que fôram ao dito sitio na madrugada do dia 10 do corrente, e lhe furtaram os pés de craveiros e alecrins, os mesmos que *eclypsaram* o martellinho que pregou a *gaiolinha* no *coqueirinho*, muito antes de lhe furtarem as gallinhas, laranjas, goiabas e cebolinhos, e no sitio de seu vizinho os sapotis e os enserados, e lhe despescaram o viveiro; pois que sendo um delles feitor de um sitio na ponte d'Uchôa de uma tal Sra. D. Annay, já eram ambos pai e filho larapios de profissão, habilidade que forçou o primeiro a dar as gambias lá de certo reino da Europa para o nosso Pernambuco, para não ser compellido a ter uma morada perpetua no soberbo e gradeado palacio do Limoeiro. Ainda me disseram que, quando feitor na Ponte de Uchôa deu seus assaltos e passeios nouturnos, e nelles insensivelmente foi attrahido pelo poderoso ima dos viveiros, atirando-se ao do Sr. Carneiro e a outros, em um dos quaes foi guindado como sapo em alagôa, e sacudido da lama com duas bellas e macias escovas de pitiá-marfim, sendo depois desta utilissima sacudidella enviados o pai Zumba e o filho Manuelinho, com ricas pulseiras de casca de emberiba, para o sobrado onde se mora sem despeza de aluguel, para serem enviados, o pai como optimo colonio para Mossamedes, e o filho como carecido de empregar-se com vantagem do publico serviço, para bordo de alguns dos navios de guerra tão precisados de grumetes; sendo para lastimar que nem uma nem outra cousa se realisasse, sem duvida porque a perversidade sempre encontra protecção. Metteram-me por demais na caixola que os taes gatunos affirmavam, que a escovadella de pitiá não havia sido feita pelas taes digressões nouturnas, porque as sabiam praticar sem serem apercebidos, e sim por causa de certa mamaluquinha filha de uma preta nascida em terras de Mossamedes, que havia desapparecido de casa do pai Zumba com um molecote captivo em occasião que o Manuelinho e o Zumbinha haviam sahido ás suas costumadas pescarias. Finalmente dizem-me que os taes ladrões refinados acham-se acoutados em certa ilha, ignorando o dono della as qualidades de que elles se revestem, o que estou, breve saberá, porque, como quer que na tal ilha hajam tijollos, gallinhas e viveiros, e os larapios tenham jangadas, tarrafas, redes, pussaes e samburaes, elles *darão a obra*. A polvora ao pé do fogo arde; o ladrão junto ao viveiro pesca. Todas estas cousas são bem difficeis de crer, tendo nós uma policia como temos; e não sou eu que me metto a affirmar estes factos, e refiro sómente o que me dizem. Não tenho ainda uma convicção delles, emquanto não souber dos verdadeiros nomes desses eclypsadores dos bens alheios, e da veracidade de seus feitos, o que conseguido prometto bater ás portas da policia para que delles tome conta. Entretanto vou conversar com o Joca do cavallo das cassambas, e com o meu vizinho o Joca da venda, o qual me parece ter escapado á alguma rapinagem por minha causa, pois sempre alerta vive

A cruz da estrada.

-- Precisa-se de uma mulher que esteja no caso de ser ama secca, que seja forra e não muito moça: dá-se bom tratamento: na Soledade n. 12.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha n. 70, com muitos commodos, frescos, e por barato preço: no primeiro andar do mesmo.

-- O retratista Carvalho mudou sua residencia da rua Nova para a rua do Collegio n. 9.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Queimado n. 8: a tratar na loja do mesmo sobrado.

-- Desappareceu no dia 16 do corrente, da casa da viuva de Herculano José de Freitas, o seu crioulo, com os signaes seguintes: chama-se Manoel, vulgarmente conhecido por cadete, de idade 18 annos, ainda não tem barba, he aprendiz de sapateiro, alto, corpo regular, falla muito desembaraçado, levou vestido calsa preta ja rota, jaqueta preta e chapéo tambem preto com fumo, e como talvez queira se intitular por forro; porisso roga-se ás autoridades policiaes, e aos Srs. capitães de campo, que o prendam e o levem a rua do Rozario estreita, sobrado de tres andares, por cima da loja de trastes do Sr. Moreira, que será generosamente recompensado.

-- Pela primeira vara do civel, escrivão Baptista se ha de arrematar por tres praças o escravo penhorado a José Luiz Innocencio Pogge, por execução de João Moreira Marques, sendo a ultima praça no dia 22 do corrente.

-- Lembra-se ao Sr. Joaquim Corrêa de Araujo, morador na povoação dos Afogados, de vir acabar o negocio que tem na rua Nova, loja n. 9.

-- Pede-se ao Sr. Antonio Alves Pimentel morador na povoação do Remedio, de apparecer na rua Nova, loja n. 9, para negocio de seu interesse.

Remedios de graça os pobres

Novo consultorio homœopathico de

João Vicente Martins.

Rua de Apollo n. 24.

todos os dias uteis desde ás 8 horas da manhãa até 1 da tarde improrogavelmente. Fóra destas horas não póde o Sr. J. V. Martins receber visita alguma, por estar occupado em compor e escrever a quarta edição da *pratica elementar da homœopathia* e outras obras Quando tenha mais adiantada a composição destas obras poderá destinar algum tempo á praticar operações de cataracta, ou outras que exigem as molestias de olhos especialmente, no exito das quaes tem sido, mercê de Deos, muito feliz.

Modas francezas. rua Nova n. 34.

Madame Rosa Hardy, modista brasileira, novamente participa a seus freguezes que recebeu um lindo sortimento de chapeos de seda e de palha de Italia, para senhoras e para meninas, tem igualmente chapeos de palha de Italia finos para meninos, enfeitados e por enfeitar, novos capotinhos de chamalote, gros de naples e filó de seda, manteletes de furta cores para senhora e meninas de 8 a 12 annos, transas de seda e de lã, perfumarias, bicos, fitas, luvas, meias, sapatos, filó de seda de todas as côres, crepe, camisinhas de cambraia e filó de linho para senhoras, a 2,000 rs. e muitas outras fazendas de gosto que vende por preço commodo, e das quaes, dá amostras a pessoas conhecidas ou com penhores. Tambem empresta a seus freguezes os figurinos da móda recentemente chegados; e faz vestidos de seda, toucados e vestidinhos para crianças, manteletes e capotinhos para senhoras e para meninas, na ultima móda e com perfeição.

-- Aluga-se uma casa terrea com sotão no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, quarto para criado, estribaria, cocheira para carro, etc.; uma dita mais pequena no fundo do mesmo sitio: a tratar no pateo do Carmo n. 17, com Gabriel Antonio.

-- Precisa-se alugar uma ama para uma pequena familia estrangeira: na rua da Cadeia de Santo-Antonio n. 22.

-- Constando ao abaixo assignado que a viuva de João Carlos Augusto de Barros, D. Isabel Maria de Mello, pretende vender os fóros, na Boa-Vista, e mais bem que herdou de seu pai João Marinho Falcão, e daquelle seu marido, e como o abaixo assignado tenha uma execução pelo cartorio do escrivão Rego, contra o mesmo casal, de mais de quarenta contos de réis, previne ao respeitavel publico, para que ninguem contrate com taes bens. -- *Gabriel Antonio.*

-- O Sr. Ventura Joaquim da Roza haja de vir pagar na rua da Cruz n. 19, a quantia que não ignora; do contrario, terá de ver nesta folha o seu nome até que pague.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 34 da rua do Trapiche: a tratar no armazem do mesmo.

MUTIL

-- Precisa-se alugar uma ama secca de bons costumes, que saiba bem cozinhar, para uma casa de pouca familia. Dirigir-se á rua das Trincheiras n. 19, sobrado.

-- Por engano trocou-se um chapéo novo por um velho, em a noite de 12 do corrente, na sociedade Apollinea: quem fôr seu dono, procure na secretaria do quartel do corpo de policia, que, dando os signaes certos, e entregando o chapéo velho, lhe será entregue o novo.

-- Precisa-se de um trabalhador: na rua Direita, padaria n. 24.

-- Quem quizer dar 160,000 rs. para receber na cidade do Rio Grande 200,000, dando-se todas as garantias, annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Sabe-se por seus camaradas o dizerem que José Borges de Medeiros he socio (mas particular por assim lhe convier) na terceira venda do lado direito além do arsenal de marinha, mas como poucas vezes se encontra o tal Medeiros em dita venda, forçozo se faz a declaração de sua residencia, isto quanto antes; do contrario, se tornará suspeito.

-- O Sr. José Antonio Teixeira, queira apparecer na rua da Cruz, no Recife, n. 49, loja.

-- Quem annunciou querer comprar uma escrava moça, que saiba engommar, lavar e cozinhar, dirija-se á rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

-- O Sr. Maya que tem servido nas estracções de differentes loterias, tenha a bondade de dirigir-se ao Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 5, onde se lhe deseja fallar em negocio que todo lhe interessa.

-- Previne-se ao publico para que ninguem faça negocio algum com a casa terrea n. 32 da rua da Guia, a qual se acha penhorada para pagamento da quantia de 1:102,834 rs., resto da herança que coube por fallecimento de D. Mariana Joaquina Possidonia de Jesus, aos herdeiros Franklim Beijamim Theotonio Peixoto e Genuino Augusto Theotonio Peixoto.

Um tributo de gratidão.

Sempre que a sociedade de Apollo pretende com louvavel empenho distrahir o publico com seus divertimentos, temos tido a fortuna de deparar com um amigo que nos faculte algum convite, motivo por que temos presenciado quasi todos os divertimentos scenicos dessa sociedade; e na verdade, alguns nos teem agradado bastantemente, porém aquelle que ultimamente assistimos em a noite do dia 12 do corrente, nos deixou tão satisfeito, que nos obriga atributar a illustre direcção os ecomios de que he digna. Receba-os ella, e acredite a sinceridade de — *Um convidado.*

— Quem annunciou querer comprar a obra de Cicero, em bom estado, dirija-se á rua do Mundo-Novo n. 30.

-- No dia 13 do corrente furtaram da casa de José da Rocha Paranhos, um relogio de ouro sabonete patente inglez, com corrente, n. 9,068, fabricante J. Jackson Liverpool: quem o apprehender ou delle der noticia ao annunciante, será recompensado.

Paulo Gaignour, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysterios de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Joaquim de Azevedo Pereira Maya exporta para o Rio de Janeiro o seu escravo Custodio, pardo.

-- José Mendes de Freitas embarca para o Rio Grande do sul os seus escravos cabras João e Francisco.

-- Troca-se uma imagem do Sr. crucificado de marfim, muito bem feita, de palmo e meio, com o seu competente resplandor, uma Sant'Anna de pedra, um Menino Deos: em Santo Amaro, na venda ao pé do Sr. Cardoso.

-- Aluga-se o terceiro andar com sotão da casa da rua do Queimado n. 28, com bastantes commodos e em bom asseio, tendo a sala e alcova forradas de papel: trata-se na mesma rua, loja n 37 A.

-- Aluga-se uma boa escrava por preço commodo: na rua Direita n. 20, segundo andar, junto á refinação.

— Precisa-se de um amassador para uma padaria no Rio-Formoso: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua da Praia n. 20, que lá achará com quem tratar.

-- Offerece-se uma mulher para cozinhar para fóra com muito asseio: quem se quizer utilisar de seu prestimo, dirija-se á rua das Larangeiras n. 3.

-- Aluga-se para passar a festa uma casa na povoação do Monteiro, com duas salas, quatro quartos, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, quartos para escravos, dous quintaes murados, tendo um delles cacimba, e com sahida para o rio: na travessa do Veras n. 15.

-- Manoel Teixeira faz sciente ao publico que por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará Manoel Teixeira de Andrade.

-- Precisa-se de uma ama de leite para criar, que o tenha bastante e bom, forra ou captiva, e se não tiver filho melhor: quem quizer, dirija-se á rua Augusta, casa terrea defronte da de n. 18, para tratar.

-- Precisa-se de 200,000 rs. a premio: quem os tiver, annuncie por este *Diario.*

-- Precisa-se de uma mulher desempedida e de boa conducta, para tratar de uma doente: na Cambôa do Carmo n. 14.

Fugio sabbado 12 do corrente, uma preta da Costa de nome Maria Rita, côr fula, he alegre, moça e baixa do corpo, levou vestido camisa e saia branca ja usada, com listras encarnadas e pano tambem de listras brancas, azues e encarnadas: quem a pegar ou dér noticias certas; na rua do Apollo n. 19, será recompensado.

Attenção.

Precisa-se alugar uma preta de nação, que seja fiel e que saiba lavar e engommar (prefere-se que seja captiva): na rua Nova n. 58, primeiro andar.

-- Henrique José da Cunha e João da Costa Lima Junior, como procuradores dos herdeiros do fallecido Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, avisam a todos os credores deste para apresentarem suas contas até o dia 20 do corrente, afim de se examinar o estado da casa e tratar-se de sua liquidação. As contas deverão ser entregues em casa de Lima Junior

O Dr. J. S. Santos Junior, medico homœopatha puro mudou sua residencia da rua do Crespo, n. 10, para a rua Nova, n. 58, primeiro andar.

-- O abaixo assignado participa aos pais de seus alumnos, que mudou a sua residencia para o segundo andar do sobrado n. 36 da mesma rua Direita, onde morava; e como continue a ensinar primeiras lettras e grammatica latina, recebendo tambem alguns pensionistas, offerece de novo o seu prestimo a aquelles que delle se quizerem utilisar. -- *Affonso José de Oliveira.*

-- Precisa-se alugar um moleque de boa conducta para o serviço externo: na praça do Corpo-Santo n. 2.

-- Aluga-se um molecote bom cozinheiro, faz diversos bolos e pudins, aça de forno, e sem vicios: na rua das Cruzes n. 40.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Josquim da Cruz Neves a negocio de interesse: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar, ou annuncie sua morada.

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que saiba engommar e cozinhar, para casa de pouca familia, e que não tem crianças: na rua do Pilar n. 72, segundo andar, em Fóra-de-Portas.

-- O abaixo assignado com loja de marcineiro na Cambôa-do-Carmo, avisa ao publico que não se assigna por João Gonçalves, e sim João Gonçalves Lucas Lisbôa.

Loteria da Matriz da Boa vista.

O restante dos bilhetes desta loteria, que corre infalivelmente no fim do corrente mez, fiquem os bilhetes que ficarem, vende-se, além de outros lugares, na loja de Bernardino José Monteiro, rua do Queimado.

-- O Sr. Joaquim José dos Santos Barraca queira ir pagar a quantia de 33,460 rs. do que comeu aonde não ignora; do contrario, terá de ser sempre lembrado nesta folha.

-- Precisa-se alugar um moleque ou preto para fazer o serviço de casa e rua, que seja fiel: na rua da Cruz, armazem n. 48.

— **Ulysse Droz, relojoeiro suisso, de passagem por esta praça, onde tenciona demorar-se 5 ou 6 mezes sómente, concerta toda e qualquer qualidade de relogios e em qualquer estado em que se achem; assim como tem para vender relogios de ouro e prata dos melhores fabricantes: na rua da Cruz, n. 44, primeiro andar.**

— O bacharel formado João Floripes Dias Barreto advoga no civel e no crime: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, o pódem procurar a qualquer hora do dia na casa de sua residencia, na rua Nova, n. 52.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cosinhar o diario de uma casa e engomme, preferindo-se captiva: quem tiver e quizer alugar, annuncie por esta folha para ser procurado e tratar do ajuste.

-- Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa estrangeira: na rua da Concordia n. 8.

-- Precisa-se alugar um moleque ou preto que seja fiel, para fazer o serviço de casa: na rua da Cruz n. 38.

-- O abaixo assignado, estando desembaraçado desde 3 até ás 6 horas da tarde, e desejando empregar utilmente este tempo, vai abrir no primeiro de novembro, na casa n. 40 da rua do Pilar, em Fóra de Portas, uma aula, aonde se propõe a receber um numero determinado de meninos, para lhes ensinar o inglez, francez, arithmetica, escripturação mercantil, e em uma palavra tudo quanto [illegible] ve constitui-los aptos para seguirem a c[illegible]ira commercial. O abaixo assignado espe[illegible] que os seus amigos lhe farão a justiça d[illegible] creditar, quando elle solemnemente declara que se compromette a empregar com assiduidade todos os seus esforços para o adiantamento dos meninos cuja educação lhe fôr confiada. A mensalidade he unicamente de cinco mil rs. Os pais que quizerem matricular seus filhos se servirão entender-se com o abaixo assignado no escriptorio dos Srs. C. Starr & C., na rua da Aurora, das 9 horas da manhãa até ás 2 horas da tarde.

José da Moya.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa n. 40 da rua da Cruz no Recife: a tratar na mesma casa.

-- Precisa-se de um forneiro que ajude na masseira por se fazer muito pouco serviço: na rua do Cotuvello n 29.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa do largo da Assembléa n. 8: a fallar com Joaquim Francisco de Além, no Forte-do-Mattos, ou com Praxedes da Fonseca Coutinho, seu proprietario.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

No dia 31 do corrente andam impreterivelmente as rodas desta loteria, seja qual for o numero de bilhetes que ficar, e mesmo antes se acabarem os bilhetes, como ha esperanças. O fim para que foi concedida esta loteria não póde ser mais justo, e ella deve ser preferida a outra qualquer, porquanto temos de presenciar o emprego do seu interesse: o restante dos bilhetes acham-se á venda nos lugares já annunciados.

-- Precisa-se de um trabalhador de enxada, e que saiba tirar leite em vaccas: na Magdalena, estrada nova, primeiro sitio de portão de ferro. No mesmo precisa-se de um bolieiro.

— Quem quizer comprar uma lettra da quantia de 56,060 rs. do Sr. José Brazelino da Silva, appareça na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 13, que todo o negocio se fará.

— Quem quizer comprar uma lettra do Sr. Dr. Honorio F. de Sigmaringa Vas Curado da quantia de 110,280 rs., annuncie para ser procurado, que todo negocio se fará.

-- Roga-se ao Sr. segundo tenente José de Cerqueira Lima, da Bahia, que mande pagar uma lettra, que se acha vencida ha oito mezes; do contrario, terá de ver sempre o seu nome nesta folha.

-- O encarregado do reconhecimento e medição dos terrenos de marinha convida aos Srs. José Gonçalves Ferreira da Costa e Antonio Lopes Guimarães a comparecerem na casa de sua residencia na rua Direita, n. 78, para se lhes marcar o dia em que teem de assistir a medição e demarcação dos seus terrenos, afim de serem passados os titulos de aforamento pela thesouraria da fazenda.

— **Precisa-se alugar uma escrava para cozinhar, e sahir a alguns mandados, sendo fiel e de boa conducta, para uma casa de pouca familia: na rua Nova n. 23, loja.**

— **Precisa-se fallar com o Sr. Miguel Garcez, morador no engenho Ilha das Cobras, no Cabo: na rua da Cadeia do Recife, n. 55.**

—O abaixo assignado com estabelecimento de molhados na rua da Cruz do Recife n. 14, julgando liquidadas e justas suas contas com os Srs. armazenarios do trapiche ou alfandega, onde só julga dever ao Sr. Vicente Ferreira da Costa, e esta divida já em lettras, querendo surtir de novo seu estabelecimento, e ao mesmo tempo prevenir duvidas para o futuro, roga aos Srs. armazenarios do trapiche que se julgarem credores do referido estabelecimento hajam de apresentar no mesmo suas contas no prazo de tres dias da data deste, sób pena de confirmação do que fica dito, e o abaixo assignado isento de toda e qualquer responsabilidade a respeito Recife, 16 de outubro de 1850. — *Francisco de Paula Pereira de Andrade.*

-- O Sr. Rodrigo de Freitas Pires Guimarães, caso lhe falte alguma encommenda, vinda na primeira viagem da barca *Santa-Cruz*, dirija-se defronte da ribeira do peixe n. 3, a fallar com José Esteves Vianna.

Compras.

— Compram-se escravos de 10 a 30 annos, de bonitas figuras, para dentro e fóra da provincia: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar, todos os dias das 6 ás 11 horas da manhãa e das 2 ás 5 da tarde

-- Compra-se uma bomba de ferro, que esteja em bom estado: no pateo do Paraizo n. 20, ou annuncie.

-- Compra-se uma negra sadia e sem vicios, que saiba cozinhar, ensaboar e engommar: quem a tiver anuuncie por este jornal.

-- Compra-se orellos de panno: na praça da Independencia n. 19

-- Compram-se adragonas e bandas de officiaes, de fio ou canutilho dourado, em bom e máo estado: na praça da Independencia n. 19

-- Compra-se a obra que tem por titulo Orações de Sicero em latim, ainda que seja usada.

-- Compra-se 2 vãos de caixilhos proprios para varanda, inda mesmo não tendo vidros que estejam em bom estado: na rua da Cruz do Recife n. 31. venda, ou no primeiro andar

-- Compram-se os quatro volumes da obra intitulada Os Tres Musqueteiros: quem os tiver, dirija-se a rua do Crespo n. 16, ou annuncie para ser procurado.

-- Compra-se um caixão grande para deposito de assucar: na rua Direita n. 32.

-- Compra-se o methodo de flanta, em bom estado: no Aterro-da-Boa-Vista n. 20, sobrado.

— Compram-se 2 casas terreas, cujo valor seja um conto de réis cada uma, para menos: quem tiver annuncie.

-- Compram-se casas terreas no bairro de S. Antonio, não excedendo a 800,000 réis: quem tiver annuncie.

Vendas.

-- Vende-se um preta de nação Costa, muito gentil, faz toda a qualidade de comida para vender na praça, e que he propria para engenho, por ser muito forçosa: na Trempe, sobrado n. 1.

-- Vende-se um molequinho de 8 annos e uma negrinha de 7 annos, de muito bonita; figuras e espertos: o motivo por que se vendem he por seu senhor sahir para fóra da provincia: na rua da Concordia, vindo da ponte, á esquerda, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

-- Vende-se rapé Paulo-Cordeiro a 1,440 rs. o bote: na rua do Encantamento, armazem n. 11, por baixo do sobrado do reverendo vigario do Recife.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000.

Na rua larga do Rozario, botica n. 42, vendem-se bilhetes da 24.ª loteria do Rio-de-Janeiro a beneficio do Monte-Pio, a saber: inteiros 22,0000 rs., meios 11,000 rs., quartos 5,700 rs., oitavos 2,800 rs. e vigesimos 1,400 rs.

-- Continúa-se a vender manteiga ingleza nova, a 400 rs.; café em grão, a 160 rs.; bom cha, a 1,920 rs.: no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

-- Vendem-se esteiras de palha de carnauba; courinhos de cabra; sapatos de couro de lustro, a 3,000 rs. o par, chegados do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife, n. 49.

-- Vende-se uma escrava de nação Moçambique, de bonita figura, de 20 a 25 annos, boa cozinheira, vendedeira, e que entende de engommado: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 59.

-- Vende-se uma escrava crioula de bonita figura, de 24 a 25 annos, faz doces de todas as qualidades, refina assucar, cose, engomma, cozinha, faz renda e os mais arranjos de uma casa: tudo com perfeição: no principio da estrada dos Afflictos, primeira casa terrea com sotão e varanda de ferro, do lado direito.

Cartas superfinas para voltarete: na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas.

-- Vende-se uma veneziana para varanda, por preço commodo: na rua das Cruzes n. 8

-- Vendem-se brides de aço polido, muito bem feitas e maneiras: na rua Nova, loja de ferrages n. 16, de José Luiz Pereira.

— **Vende-se um bonito mulato de 20 a 22 annos, muito proprio para pagem, ou outro qualquer serviço: na rua do Crespo, n. 16, loja da esquina da rua das Cruzes.**

-- Vende-se uma preta por 250,000 rs., de meia idade, que cozinha, lava muito bem, serve a uma casa, compra e vende; uma dita da Costa, boa para ser quitandeira, pois he para o que são boas estas escravas: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio, acaba-se de receber pelo vapor *Bahiana*, entrado neste porto a 15 do corrente, a lista da 11.ª loteria a beneficio do theatro de S.-Pedro de Alcantara, e juntamente grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 24.ª loteria a beneficio do monte pio geral da economia dos servidores do estado, cujas rodas deviam ter corrido a 8 do corrente mez.

Folhinhas do Rio-de-Janeiro para o anno de 1851, vende-se na loja de livros do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

Folhinha da sina contendo a arte de cada um ler a sua sina sem mais trabalho que saber a quantos do mez nasceu.

Dita theatral, contendo o proverbio em um acto, não ha mal que se não cure, e outra a posição systematica.

Dita critica e divertida dos nomes dos homens contendo o espelho dos homens que fielmente mostra suas virtudes e defei-qualidade em quadra reinadas.

Dita, critica divertida dos nomes das senhoras, contendo o mesmo.

Dita, doforo, contendo o codigo do processo criminal.

Dita, da justiça com as refórmas do processo criminal.

Dita, novella, contendo contos, novellas e romances escolhidos.

Dita, pratice brasileira, contendo a historia do Brasil em versos, reinado por J. Norberto e Silva.

Dita, Popular, contendo instrucções populares sobre variados objectos de sciencias. industria e conhecimentos uteis e proveitaveis para toda classe do povo.

Historia com a vida e retrato de D. Pedro I.

Dita, dos sete sabios da Grecia.

Dita, da saude, contendo tratado de facturas, deslocação torceduras, queimaduras, etc.

Dita, Maria da Fonte, contendo o retrato e a cronica, certo envento verdadeiro da Maria da Fonte.

Dita, negro-manto, contendo uma linda collecção de sorte para noites de San João, Santo Antonio, San Pedro e Santa Anna.

Dita, historia natural com noções dos tres reinos.

Dita, historia de Napoleão com estampas de pelhéricas contendo uma reunião de pelerias, noticias, casos, anedotas e bons ditos capazes de fazerem occulter barrigadas de sizo dos mais serios.

Dita, dos namorados, contendo o diccionario de flores, das côres da pedra da fineza, do telegrapho de amor e varias outras cousas.

Dita, do charadista, contendo um cofre de charadas, enigmas e advinhações, etc.

Dita, da Buenadicha.

Dita, de cupido.

Todas estas folhinhas contém no principio o exactissimo calendario com todos seus pertences, a camara dos senadores e deputados, corpo diplomatico e consular brasileiro e estrangeiro, a augustissima casa imperial, cronica nacional de 1849 a 50, um interessantissimo artigo sobre a febre amarella e outras muitas noticias.

=Vende-se na loja de miudezas e quinquilharias de Victorino & Guimarães na rua larga do Rosario n. 22, antigamente rua dos Quarteis os sortimentos abaixo declarados e além disto outras muitas diversas cousas proprias do dito estabelecimento, e tudo se vende por preço muito em conta: bicos de linho largos e estreitos e ditos pretos para 40, 60 e 80 rs. a vara; rendas de linho largas e estreitas, franjas para cortinador editas para toalhas, frocos para vestidos de todas as côres, babados de linho largo para toalhas e lançoes, guardanapos para mesa, toalhas de mesa de duas e tres varas, fitas de veludo preto e de cores, ditas de seda lizas e lavradas largas e estreitas, ditas muito finas de setim, meias brancas e azues e cruas para homem, ditas brancas para menina, camizas de meia para dentro, barretes de lãa de cores para velha, ditos pretos de seda para padres, atacadores para broseguins, fitas proprias de relogio e goleiro de padres, ditas de lãa e retroz para debrum de sapatos, ditas de linho branco, encarnadas e rouxas e de cós larga, e estreita, ditas largas para suspensorios, ligas de seda de cores, encarnada, verde e amarella que he brasileira, couros de lustro peles grandes e pequenas, assim como escovas de dentes e ditas muito finas cabo de baleia, ditas de calçado, roupa e cabello, fitas de seda brancas com cores esmaltadas proprias para sinteiros de meninos e suspensorios, suspensorios ordinarios e ditos finos de seda e lãa, tranças de lãa de cores para vestidos, trancellins, retroz proprio para obras de alfaiate, advertindo que he do verdadeiro retroz, luvas de seda curtas para senhoras e meninas, linhas de miada de peso, ditas miadinhas pequenas de cores preta e branca, ditas de cabeça branca e dita de cabeça encarnada, groças, e finas de cambraia, ditas de carriteis de cores, ditas de novelos de cores e brancas de n. 16 a 120 sortidas, ditas de marca encarnada e azul fina e grossa, retroz preto e azul e de diversas cores, volantes largos e estreito, cordões para vestidos finos e grossos, proprios para os senhores padres da ordem terceira de S. Francisco, medidas de alfaiate, estampas de differentes tamanhos para 10, 20, 40, 80 e 800 rs., pentes de cocó de novos padrões, ditos de travessas de tartaruga para marrafas, ditos de alisar ordinarios e baleia, trancellins de borracha, alfinetes de cabeça preta em caixinhas, agulhas de n. 1 a 12, ditas francezas de n. 4 a 12 ou 14, caixas de rapé de varias qualidades, botões finos de osso, ditos de madre-perola e louça para camisa, ditos para abertura de diversos padrões, agulhas grossas para chapéo, penas finas de aço, chapéos pretos de castor, miçangas grossas para padre-nosso de rosario, canetas de metal e de outras qualidades, canivetes para pennas de uma e duas folhas, tesouras, luvas de ló pretas e ditas de seda de cor de carne, tesoura de unhas, pentes de marrafa de aço, botões de metal para calça, brincos de ouro francez de diversos padrões, ditos mais ordinarios de outras muitas qualidades, brincos pretos de vidro e arame, gargantilhas de dito e de filigrana com brincos e sem elle, ditas de vidro, colchetes, botões de louça e vidro com pé para vestidos de senhora, estojos de navalhas, abotoaduras de massa, velludo e seda para casaca, rosarios e terços de aço, palhiteiros de louça e didaes finos para meninas, aljofares de novos padrões, fivellas para cós de coletes e calça muito finas, carteiras de mola grandes e pequenas para militar e meninos, chaves para relogios, volantes largos e estreitos, relogios para meninos a 80 rs., bonetes de panno feitos na terra e ditos francezes, espelhos de capa, parede e gaveta todos ordinarios, botões de retroz e maça para farda do corpo de policia e guarda nacional, caixas de palitos de fogo e ditos para dentes, papel almaço de peso e ditos de cores, ditos em folhas separadas para capa de livros, oclos de aro preto para senhora e ditos de armação para vista de senhora e homem de muitas qualidades, canutilhos crespos e lisos e sombras de cores, vidros de tinta encarnada para riscar livros, livrinhos de meninas aprender a marcar e ditos para meninos com alguns figurins, torcidas para candeeiros francezes, escovas de ourives, obreias em caxinhas, fio de sapateiro muito forte, cru e amarello, broxas fundidas e batidas e seda para dita, lapes de lixia, colxetes e cordão de ouro francez, ditos para vestido sendo lisos e batidos, tinteiros de vidro de cores, diversos coletes pretos finos, rapé em libras, gasse fino, grosso e meio-grosso e areia preta, canetas, bucetas de pinho grandes e pequenas, rosetas de pedra de varias qualidades, maços de conta do Rio douradas, pennas lapes ordinarias e finas, meias de linho para homem, colheres de metal de chá e sopa, ditas de latão para sopa, ditas grandes de tirar sopa, alfinetes para armação de igreja, ilhozes para servir ao officio de alfaiate e sapateiro, pentes de cocó virado e ditos arrendados do uso, linhas de cores a 1,000 rs. a libra, barretes brancos de algodão, facas finas para sapateiro, ditas flamengas, grampas, lancetas de cabo de chifre para sangrar, didaes de alfaiate forrados, cordas de viola e guitarra, bordões, retroz e arame, marcas de cobrir grandes e pequenas, caixas amarellas de raiz para rapé, ditas redondas com retrato.

Loteria da matriz da Boa-Vista.
Aos 10:000$000 e 5:000$000.

Na loja de miudezas da praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria que corre impreterivelmente no dia 31 de outubro, ou antes se se acabarem os bilhetes. A elles antes que se acabem, para não comprarem mais caro, como tem acontecido em outras loterias.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Calçado.

Vendem-se sapatos de couro de lustro para homem, a 6,500 rs.; botins de duraque preto e gaspeados para senhora, a 4,000 rs.; sapatos de setim branco, a 2,500 rs.; ditos de duraque preto, a 2,200 rs; sapatos de lustro para senhora, a 2,000 rs.; ditos para meninas, a 1,600 rs.; botins para ditas, de duraque de côres e gaspeados de lustro, a 3,000 rs.; sapatos de marroquim preto para senhora, a 1,280; ditos de côres, a 1,440 rs.; ditos de duraque de côres para senhora, a 800 rs.; ditos para meninas, 700 rs.; ditos de marroquim para meninas, a 640 rs.; botins de marroquim para meninas, a 800 rs.; chinelas de marroquim para homem, a 1,500 rs.; ditos de tapete para homem e senhora, a 1,300 rs., a dinheiro a vista: na rua Nova n. 2, loja atrás da matriz.

Na rua Nova n. 2, loja atrás da matriz,

vendem lenços de seda, a 1,000 rs.; ditos escocezes, de linho com seda, a 1,000 rs.; ditos de algodão, pequenos que servem para meninas, a 240 rs; ditos finos, a 500 rs.; ditos de cambraia branca lisos a 500 rs.; gravatas de seda para homem, a 1,000 rs.; lenços de seda de cordão, a 800 rs.; ditos de cassa, a 640 rs.; ditos pintados, a 480 rs.; ditos de seda para algibeira, a 1,600 rs.; ditos para hombro de senhora, a 1,600 rs.; ditos de cambraia de linho finos e bordados com bico em roda, a 10,000 rs., a dinheiro a vista.

Bom e barato.

Na rua Nova n. 12, vendem-se córtes de casemira lisas, a 5,000 rs.; ditos de lãa, a 1,280, 1,600 e a 2,000 rs.; panno mesclado, a 3,200 rs. o covado; dito preto, a 4,000 e a 4,800 rs.; dito côr de café, a 6,000 rs.; córtes de casemira preta, a 2,000 rs; cambraias, a 240 rs a vara; toalhas para mesa, a 4,000 rs.; algodão liso de listras, proprio para escravos, a 160 rs. a vara; e chapéos de castor, a 1,500 e a 2,000 rs.

Gravatas de mola.

Vendem-se gravatas de mola pretas e de cores, fazenda que não deixará de agradar aos compradores, por ser muito barata e de mui boa qualidade: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto á de cera n. 33.

-- Vendem-se queijos londrinos, ditos prato, suisse parmezão, presuntos inglezes, toucinho dito, latas de bolachinha ingleza, ditas de sardinha, hervilhas, salmão, conservas inglezas, salame, garrafas de manteiga fresca, vinhos engarrafado, sendo Porto, madeira, muscatel, Setubal, carcavelos branco e tinto, bordeaux, coiares, lavradio, bucellas, chery, malvasia, ago'ardente de França, passas inglezas para pudim, caixas com massas finas, lingoas inglezas: tudo de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Capéos de palha

Vendem-se a 16,000 rs. o cento, caixas com superiores velas do Aracaty brancas e amarellas, sapatinnos de meninos em porção, couros, solla, farinha de Araruta, barricas com sebo e couros surrados: na rua da Cruz do Recife n. 24.

— Vendem-se 14 cadeiras de jacarandá, 1 par de bancas de dito, 1 mesa de meio de sala de dito, 1 canapé de dito, 4 fiteiros de amarello, proprios para loja de miudezas, 1 mesa de meio de sala de angico em bom estado: tambem se vendem 18 cadeiras de jacarandá novas, por preço commodo: na rua da Cadeia de Santo-Antonio n. 18.

--Vendem-se escravos de ambos os sexos, novos e velhos: na rua de Apollo n. 14, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde: o motivo da venda he para liquidação de inventario.

-- Vende-se cha preto: no armazem de Raymond & Companhia, rua do Trapiche n. 34.

LADO

A 1,600 rs.

Democracia da França.

traducção portugueza em muito bom papel e boa impressão: vende-se no pateo do Collegio, loja de livros de João da Costa Dourado.

A dous mil rs. a libra.

vendem-se obreias muito boas e sortidas, até meia quarta: no pateo do Collegio n 6, loja de livros, de João da Costa Dourado

-- Vendem-se franjas de retroz para manteletes a 440 rs. a vara, dita para sapatos a 200 rs.: na praça da Independencia n. 19.

-- Na rua do Cabugá loja de Duarte, vendem-se suspençorios de seda, ditos bordados a seda, vazos de vidro de diversas côres, chicotes inglezes para carros, ditos para cavallos.

Bonetes de panno a 2$000.

Vendem-se bonetes francezes, de panno muito fino e forrados de seda, para homens e meninos: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se as seguintes fazendas:

Córtes de calças de casemira a 3,500, 5,000 e 7,000 rs.	
Ditos de dita de algodão, a	2 000
Ditos de colletes de fustão de côres e branco, a	1,000
Ditos de dito superiores, bordados, a	2,400
Ditos de velludo de côres, a	4,000
Ditos de gorgurão de seda com listras, a	2,000
Lenços de seda de côres para gravata, a 800, 1,000 e	1,500
Luvas de algodão, fio da Escocia, para homem, a	400
Ditas de torçal, a	1,000
Alpaca de algodão para casacas e palitós, o covado a	300
Chapéos francezes finos, a 6 e 7,000	

-- Vende-se farinha de S.-Matheus, muito boa, e que não faz differença a de S.-Catharinha: a bordo do patacho *Lima*, ou da sumaca *Bella-Carolina*, defronte do trapiche, ou ao lado do Corpo-Santo n. 25.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, muita alva, gommosa e de excellente gosto, tanto em pequenas como em grandes porções, por preço commodo.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem. n. 5,

Acha-se estabelecido um deposito, onde encontrarão os freguezes um bom sortimento de licores, espirito de vinho, e todas as mais qualidades; superior vinho de cajú; chá mate; e liaças de vime, a preços moderados.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito de potassa e cal

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra: tudo em barris pequenos de 4 arrobas, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

-- Vende-se por muito commodo preço, uma rica secretaria com estantes para livros, bastante grande, propria para advogado, sendo de amarello e ainda nova; assim como, seis cadeiras e duas mesinhas de abrir: na rua estreita do Rozario, n. 28, ultimo andar, das 2 horas da tarde em diante.

Farinha de Tapuyá

igualmente em sabor, finura e côr a de Muribeca, propria para mesa: vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52.

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Massa de vapor.

Acha-se aberta a padaria da rua do Burgos, Forte do Mattos, na qual se achará diariamente todas as qualidades de massas finas, trabalhadas por machinismo; tambem se fabricam excellente pão e bolaxinha de araruta, ditas inglezas, bolaxões quadrados e redondos, e outras mais massas tudo obra prima: as mesmas se acharão no deposito do pateo do Terço, n. 10.

Aos senhores de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um: na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

Córtes de calças a mil réis.

Vendem-se brins com listras ao lado, brancos e de côres, a dez tustões o córte de calças: na rua do Queimado n. 8, loja confronte a botica.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade,* fundeada junto ao caes do Collegio.

-- Vendem-se na rua do Cabugá loja de 4 portas do Duarte, occulos de todas as graduações, por preço mais commodo que em outra qualquer parte, cinteiros de couro de lustro para homens e meninos.

-- Vende-se cambraia de linho fina, a 4,000 rs. a vara; na rua Nova n. 2.

-- Vende-se afiadores de curtiça, muito proprios para navalhas de barba: na rua estreita do Rozario n. 21, loja de barbeiro.

-- Vende-se por preço commodo farinha muito superior, a bordo da garopeira *N. S. da Penha*, chegada do Porto-Seguro, a tratar a bordo da mesma, ou com Novaes & C. na rua do Trapixe n. 34.

-- Na rua da Cruz, armazem de Sá Araujo, vendem-se saccas com superior milho, vindo do Ceará, couros miudos, sapatos, chapéos, etc.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Já o barato causa admiração!

Isto acontece na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão

Vendem-se cassa-chitas de muito bom gosto, a 240 rs.; cortes da ditas do melhor gosto que teem apparecido, a 2400 rs.; chitas finas de boas tintas, a 160 e 180 rs. o covado; riscado americano, a 140 e 160 rs.; dito trançado, a 180 e 200 rs.; algodão mesclado, a 200 rs.; zuarte azul com 5 palmos, a 200 rs.; dito de côres, a 200 rs.; cassa preta para luto, a 120 rs. o covado; córtes de fustão muito bons, a 560 rs.; chales de tarlatana, a 320 e 1,280 rs.; cobertores de algodão de côr, muito encorpados e proprios para escravos por serem muito quentes, a 640 rs.; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs.; riscados de puro linho, a 240 e 360 rs. o covado.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço commodo.

Capotinhos e manteletes.

Na rua Nova n. 6, loja de Maya Ramos & C., acaba-se de receber capotinhos e manteletes de cambraia branca bordada, da ultima moda, e muito bem guarnecidos com bico a imitação de blonde: os preços convidam aos compradores.

-- Vende-se um sortimento de vidros de côres para mesas, sendo copos para vinho e para agoa, campoteiras, garrafas, fruteiras e pratos, por preço commodo: na rua do Cabugá loja de 4 portas de Duarte.

-- Vendem-se, na rua da Moéda, armazem n. 15, meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

☞ Rapé Paulo Cordeiro: ☜

vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 51, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Chapéos de sol para senhoras.

Vendem-se chapéos de sol de seda com franjas, muito ricos, com cabos de marfim e dos mais modernos. A cidade de Paris, rua do Collegio, n. 4.

-- Vendem-se chapéos de sol de seda preta e de cores a 4 500, 5,000 e 5,500 rs. cada um, com armação de baleia e muito bons. A cidade de Paris, rua do Collegio, n. 4.

Agencia de Edwin Maw.

Rua de Apollo, n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, fazem ver aos Srs. de engenho e aos seus correspondentes nesta praça, que no seu estabelecimento se acha constantemente bom sortimento de moendas todas de ferro para animaes, agoa, etc.; meias ditas para armar em madeira; machinas para vapor com força de 4 cavallos; taixas de differentes modelos e de todos os tamanhos e grossuras, tanto de ferro batido como coado; espumadeiras, cocos, etc., de ferro estanhado; safras para ferreiros: tudo muito bom e por barato preço.

Na rua Nova. n. 6, loja de Maya Ramos & C.,

vende-se, além dos livros já annunciados por este jornal, o novo romance intitulado -- Uma familia corsa --, obra do insigne autor Alexandre Dumas, muito bem traduzido, 1 v., por mil rs.

PECHINCHA PARA A POBRESA.

Na rua do Rangel armazem n. 36, vendem-se sacas com farinha de Santa Catharina a 1,500 réis, ditas com arroz de casca superior a 2,300 réis, ditas com milho a 2,300 réis e pilado saca grande a 6,500 réis.

CANDIEIRO FRANCES.

Na confeitoria da rua do Rozario estreita n. 43, vende-se um candieiro com pouco uso, pelo preço de 3,000 réis, juntamente 50 barricas de trigo a 400 réis.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20.000,000 de rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A de Joaquim Francisco dos Santos Maya, vende-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da vigesima-quarta loteria a beneficio do Monte-Pio geral de economia dos servidores do estado: na mesma loja está patente a lista da decima-primeira loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara.

-- Vende-se uma crioulinha com principios de costura, de idade de 13 annos: na travessa da matriz de Santo Antonio n. 20.

Aviso aos Srs. de engenho de Goianna.

Na loja de João Nicoláo Gomes da Motta, no becco do Pavão, n. 2, vende-se cal virgem de Lisbôa, e pipas vasias.

Milho e arroz com casca a 2$500 rs. cada sacca.

Vende-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas no Rio de Janeiro, muito bem sortida, por ser de uma a 16 em libra, por preço mais barato do que em outra qualquer: na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, a fallar com Machado & Pinheiro.

-- Vende-se um preta de nação Mina, muito moça e vistosa, que engomma, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua do Amorim, n. 15.

Panno verde escuro.

Vende-se panno fino verde escuro, pelo diminuto preço de 4,000 rs. o covado: ainda resta algumas chitas francezas, com algum mofo, que se venderão a quem compor peça, a 140 rs., e a retalho a 160 rs. o covado: no Aterro-da-Boa-Vista n. 18,

Os verdadeiros riscados monstros a 260 rs. o covado.

Na loja da rua do Queimado n. 3, vendem-se riscados monstros de quatro palmos e meio de largura, pelo baratissimo preço de 260 rs. o covado.

Vendem-se sapatões

chegados agora mesmo do Aracaty, feitos a capricho, segundo as recommendações que para lá se tem feito, por modico preço, para se liquidar: na rua larga do Rozario n. 35.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se córtes de vestidos de cassa-seda com flores, a 7,000 rs. cada córte; ditos de cambraia branca com barra bordada e adamascada, a 6,000 rs.; ditos de cambraia-seda, ricos e de muito modernos gostos, por differentes preços, havendo de tudo grande sortimento para se escolher; córtes de vestidos de seda, de gosto muito modernos, e por preço em conta; e outras fazendas finas e de gosto.

-- Vendem-se dous pretos os mais proprios para carregar palanquim que pó le haver, e que ganham na rua por dia 640 rs.; um cabrinha de 14 annos, muito lindo para pagem; um dito de 10 annos, que serve bem a uma casa; um moleque de 16 annos, muito linda peça; uma preta de 20 annos, que cozinha, lava e cose: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Cordas para violão e rabeca.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, n. 2 A, de Joaquim Francisco dos Santos Maya, vendem-se as muito superiores cordas e bordões para violão e rabeca, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um carro de carregar na alfandega: na travessa do Veras, n. 15.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, sita na rua Roda n. 24, com cozinha fóra, quintal murado, com portão para o becco tapado e cacimba propria, e que rende 12$ mensaes: quem a quizer pó le ir corre-la, e tratar na rua do Collegio n. 19, primeiro andar.

-- Vende-se, na rua do Vigario n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha, os seguintes generos, todos de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte: azeitonas em ancoretas, vinho do Porto em barris de differentes tamanhos, cevada, cal virgem de Lisbôa, arcos para pipas e barris, fio porrete, retroz de Siqueira, cha de San-Paulo, canastras com alhos e ditas com rolhas.

-- Chapéos de sol de panninho com armação de baleia, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada um. A cidade de Paris, rua do Collegio, n. 4.

-- Grande sortimento de chapéos de sol de panno trançado, muito grandes, com armações de baleia das mais fortes, cabos de latão e de pao, proprios para senhores e feitores de engenho. A cidade de Paris, rua do Collegio, n. 4.

-- Vende-se um preto com officio de cozinheiro, de bonita figura e moço: a tratar com F. Pires.

-- Vende-se uma casa na Boa-vista, rua do Tambia, n. 13; em S.-Antonio, uma dita na travessa da Bomba n. 10; uma dita na rua dos Pescadores, n. 31; uma dita na rua de S.-Rita, n 84: na rua do Cabugá, botica do Sr. João Moreira Marques, que se dirá quem vende.

-- Vende-se excellente bolacha muito bem fabricada, pelo preço de 3,840 rs. a arroba, e de segunda qualidade a nove patacas; biscoutinho doce, a 240 rs. a libra, farinha de trigo marca Baron, a 19,000 rs., e de SSSF, a 19,500 rs.: na rua larga do Rozario, n. 48, padaria.

-- Vende-see um moinho e torrador, em perfeito estado: na rua larga do Rozario, n. 48, padaria.

-- Vende-se um cabrinha de 9 a 10 annos, muito esperto: no Becco-Largo, n. 1, taberna.

-- Vende-se uma casa terrea na rua Augusta, n. 20, grande e bem construida, com quintal murado, cacimba, portão, e que rende 12,000 rs. mensaes; uma dita terrea, na rua de S.-Cecilia n. 14, com commodos, quintal e cacimba, e que rende 8,000 rs mensaes; a quinta parte do sobrado de 2 andares no largo do Carmo, n. 7, para ajuste de contas: na rua do Crespo n. 10, loja.

-- Na rua do Cabugá, loja de Moreira & Dutra, vende-se um bom relogio patente inglez.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma parda de 26 annos, que engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão; duas pretas de nação, de 18 a 20 annos, com as mesmas habilidades; uma negrinha de 12 annos, com principios de habilidades; uma escrava de nação Moçambique, de boa figura, que cozinha, lava, engomma pouco e vende na rua.

— Vende-se uma preta de nação, optima engommadeira, cozinheira e lavadeira, sem vicios nem achaques: na rua da Cruz n. 17, terceiro andar.

A 1$600 o covado.

Na loja n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vendem-se casemiras escuras de bonitos desenhos em xadrez, optimas para pannos de cima de bancas, a cinco patacas o covado: esta fazenda torna-se muito recommendavel pelo seu modernismo.

— Vende-se a taverna da rua do Padre-Floriano n. 72, com poucos fundos, a qual faz 10 a 12,000 rs. por dia: a tratar na travessa da Concordia, sobrado n. 5, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde.

He grande pechincha.

A 200 e 240 rs.

Vende-se uma porção de chitas francezas, de 4 palmos de largura, rôxas, de côres fixas, a 200 rs. o covado; cassas francezas de bonitos padrões, a 240 rs. o covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

A 460 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se ganga amarella de listras, pelo baratissimo preço de 460 réis: esta fazenda torna-se muito recommendavel por ser muito fina e de padrões agradaveis.

Chá a 500 rs. a libra.

Vende-se chá hysson, de muito boa qualidade, a 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n 23.

— Vende-se uma mulata que corta e faz camisas de homem, cose com toda a perfeição costuras de alfaiate, isto he palitós, calças, jaquetas e colletes, engommadeira, boa cozinheira do diario de uma casa, não bebe espirito de qualidade alguma, he muito fiel e boa compradeira; uma preta de Angola, de bonita figura, moça, sem achaques, boa engommadeira e com outras habilidades que se informarão; uma mulatinha de 10 a 11 annos, com principios de costura, e de bonita figura: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar

Manteletes e capotinhos.

Na rua Nova n. 6, loja de Maya Ramos & C., acaba se de receber de França um sortimento de manteletes e capotinhos de seda lavrada e lisa, da ultima moda, e que se vendem muito em conta.

Cha superior.

Chá superior, brasileiro, e da India, a 2,000 rs. a libra: no pateo do Collegio, casa do livro azul

Para vestidos de senhoras.

Vendem-se os mais asseiados manguitos para vestidos de senhora: na rua do Queimado n. 9.

Vende-se farinha de mandioca muito barata em saccas: na rua da Cadeia n. 1.

Sapatos baratos.

Vendem-se borzeguins para homem, a 7,000 rs. o par; sapatos de Nantes, a 5,000 rs.; ditos de lustro de uma sola, a 4,000 rs. A elles que são baratissimos e poucos: no Aterro da Boa Vista n. 58, loja junto a de selleiro.

-- Vendem-se facas para mesa e sobre mesa com cabos de marfim e de osso, muito finas; colheres de metal de principe para terrina, sopa, chá e assucar; chaleiras, panellas, fregideiras e cassarolas de ferro forradas de porcellana; bules e cafeteiras de metal; machinas de fazer café: armas finas para caça; fechaduras finas com 2 chaves para portas de salas: na rua Nova n. 16, loja de [illegible]agens, de José Luiz Pereira.

-- Vende-se, para fóra da provincia, ou para o interior, um bonito escravo de 25 annos, crioulo: o motivo por que se vende se dirá ao compeador: na rua larga do Rozario n 36, botica de Bartholomeu Francisco de Souza.

Na fabrica de carros nos coelhos, defronte do hospital novo,

vende-se um cabriolet descoberto, novo e com os pertences tambem novos, do melhor gosto.

Um par por 6,500 rs.

Vendem-se sapatos de couro da lustro francezes, de fôrma e sola ingleza, pelo diminuto preço de 6,500 rs. o par; canna da India verdadeira, para fazer bengalas; chapéos de Manilha finos: na rua Nova, n. 2.

-- Vende-se uma preta moça com cria, para fóra da praça; uma dita sem cria, que he cozinheira; porém que só quer servir a quem a mandar para a rua: na rua do Crespo, n. 17.

-- Vende-se um escravo muito bom serrador; um dito sapateiro, com principios de pedreiro, e he muito bom caiador, de 20 annos; um molecote de 15 annos, de muito bonita figura; uma escrava com uma cria femea de 3 annos; uma dita do serviço de campo, he muito boa quitandeira e lava bem: na rua do Livramento, n. 4, se dirá quem vende.

-- Vendem-se, a dinheiro a vista, superiores chapéos de castor branco, pelo diminuto preço de 10,000 rs.: na rua Nova, n. 2, atras da matriz.

-- Vendem-se os mais superiores charutos de S.-Felix, que até agora teem vindo, os quaes os apreciadores poderão ver na rua do Cabugá, loja do Duarte.

-- Vendem-se, por commodo preço, duas estolas branca e preta bordada de ouro: na rua do Queimado, n. 37.

--Vendem-se superiores velas de carnaubas, a 260 rs. a libra, e arroba a 8,000 rs.: na venda da ribeira da Boa-Vista, n. 6.

— Vende-se uma robusta e sadia preta de 28 annos, de nação Nagô: na rua do Queimado, loja n. 37 A.

A 120 rs. o quarteirão.

Vendem-se pennas muito boas: no pateo do Collegio, n. 6, loja de livros, de João da Costa Dourada.

-- Vendem-se meias de seda brancas para meninas; sapatinhos de couro de lustro para meninas; ditos de duraque, a 800 rs.; botins gaspeados com duraque de côres para meninas: na rua Nova, loja n. 2, atrás da matriz.

Na rua larga do Rozario, n. 22,

vende-se uma negra de 20 annos, de boa conducta, o que se afiança ao comprador, a qual cose e engomma com perfeição, e he recolhida; um molecote de 18 annos, de nação Angola, de linda figura, e boa conducta.

Livros modernos offerecidos ao povo brasileiro.

O Libello do Povo por Timandro	1.500
A cartilha do Povo por Franklin	1,000
O Advogado do Povo	4,000
O Conselheiro fiel do Povo	5,000
A guia pratica do Povo, no foro civil e crime	6.000
Os Misterios do Povo, por E. Sue	3,000
A Philosophia Popular	2,000

Vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vendem-se córtes de couro do lustro para sapatões: na rua Nova n 20, loja.

--Vende-se farinha da terra, em barris, por preço muito commodo: na rua larga do Rozario n. 22, loja de miudezas, de Victorino & Guimarães

—Vende-se uma excellente casa de campo, sita á margem do rio, com 2 grandes salas, 2 gabinetes, 2 alcovas, 3 quartos, e cozinha, com um terreno adjacente que terá cerca de mil palmos, uma baixa de capim, já plantada que fornece para mais de 30 feixes diarios no verão, podendo-se acrescentar ainda mais a planta, com vista muito agradavel, ar muito saudavel, e he perto da praça, por ser antes de chegar o Poço da Panella: na rua de S. Amaro n. 16, ou na rua da Cadeia do Recife, a fallar com o Sr. Manoel Gonçalves da Silva.

--Vendem-se 16 escravos, sendo um bom carreiro e mestre de purgar; 3 ditos de todo o serviço; 2 mulatinhos de 16 annos; 2 ditos de todo o serviço de campo; uma mulatinha recolhida, de 14 annos, que cose e engomma; 2 escravas moças de bonitas figuras, que cosem bem e engommam; 5 ditas de todo o serviço; na rua Direita, n. 3.

A 10,000 rs.

Vendem-se lanternas com pé de casquinha, pelo diminuto preço de 10,000 rs. o par: na rua Nova n. 2, loja atrás da matriz.

-- Vendem-se chapéos de sol, de seda para homem, a 7 e 8,000 rs.; ditos de panno com armação de baleia, a 3,000: na rua Nova n. 2, loja.

— Vendem-se 6 bonitos escravos de 22 annos, sendo um delles bom masseiro; 1 dito bom carreiro; um dito bom bolieiro, e que tambem entende muito de tratar de horta, ou sitio; 2 pretas de 20 annos; um dita de 25 annos, que engomma e cozinha; uma mulatinha de 16 annos, que engomma, cose e cozinha; 3 pardas com habilidades: todos por preço muito em conta: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se sal muito bom, a bordo do hiate *Angelica*, por barato preço: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 49

Escravos Fugidos.

--Fugio, no dia 11 do corrente, o preto José, de 18 annos, alto, secco, bem preto, pernas compridas e alguma cousa tortas, pés grandes, rosto pouco redondo e bucheixudo, beiços grossos, dentes chatos; levou camisa de algodão trançado branco, calças azues de algodão. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua Augusta, casa terrea defronte do numero 16, que serão recompensados.

-- Acha-se fugido, desde setembro do anno passado, um preto da Costa de nome Victorino, official de carpina, que representa 30 annos, com talhos no rosto, uso de sua terra; consta andar trabalhando occulto em algumas obras a titulo de forro; este escravo foi da fallecida D. Mariana Thereza de Jesus Siqueira: quem o pegar leve-o defronte de S.-Francisco, n. 7, por cima da chocheira do Sr. Frederico.

-- No dia 3 de agosto proximo passado, fugio, do sitio de Sebastião dos Oculos Arco-Verde Pernambuco, no lugar da Capellinha do Mondego, o seu escravo de nome Sabino, crioulo, de 24 annos, estatura regular, reforçado do corpo, testa redonda, dentes máos, beiços grossos, bem fallante e falla branda; he natural do Maranhão; foi escravo do fallecido Antonio Rodrigues de Miranda, e foi mandado vender nesta cidade pelo testamenteiro: quem o pegar leve-o ao dito sitio ao annunciante, que gratificará generosamente.

--Fugio, na manhãa do dia 7 do corrente mez, do engenho Velho de Jaboatão, o preto Filippe, de nação Congo, de 30 annos pouco mais ou menos, altura e corpo regulares, olhos pequenos, cara comprida e larga; levou camisa e ceroulas de algodão, com a marca F na abertura, feito de ponto, e na perna da ceroula a mesma letra F de linha encarnada; tem o andar um pouco balançado, ou farçola; costuma a trazer cingida a cintura uma patrona; tem alguns cabellos no buço e no queixo, bem feito de pés e pernas, côr um pouco avermelhada: quem o pegar entregando ao proprietario do mesmo engenho, será generosamente gratificado.

-- Fugirão, do engenho Ilha-das-Mercez, os pretos Candido, crioulo, de meia idade, calvo; tem dous dedos da mão direita comidos da moenda do engenho; tem as pernas arqueadas: Conrado, baixo, com as maçãos do rosto bastantes salientes, nariz chato; suppõe-se terem seguido para Pajahú-de-Flores: quem os pegar leve-os ao dito engenho, que será gratificado com 50,000 rs por cada.

Pern.: na Typ. de M. F. de Faria. — 1850

MUTILADO